



AVIMIG

Ano 26 - Nº 193
Agosto e Setembro de 2026
avimig.com.br

Revista da Associação dos Avicultores de Minas Gerais e
Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (SINPAMIG)



II SIMPÓSIO MINEIRO DE AVICULTURA

2026

SUCESSO ABSOLUTO

**SIMPÓSIO MINEIRO DE AVICULTURA 2026
PROMOVE IMERSÃO EM TECNOLOGIA E
CONHECIMENTO | PÁG: 22**



SAMIPA
SALÃO MINEIRO DA PROTEÍNA ANIMAL
BELO HORIZONTE | 2027

**O FUTURO DO AGRO ESTÁ ONLINE:
CONHEÇA O NOVO CANAL DIGITAL
DO SAMIPA 2027 | PÁG: 14**

LEIA ONLINE





40 anos e contando.

Uma matriz de frango de corte confiável em todo o mundo há 40 anos.

Reconhecida por sua eficiência, uniformidade, consistência e adaptabilidade - e continua evoluindo.

Fale com seu representante de vendas Cobb para saber mais sobre como o Cobb500 corresponde a sua estratégia.

Acesse para saber mais:



Cobb500™



PALAVRA DO PRESIDENTE

Antônio Carlos Vasconcelos Costa

Presidente do Conselho Diretor da Avimig

Foi uma agradável surpresa quando ao final do Simpósio Mineiro de Avicultura 2026, realizado, em junho, na Fiemg, ganhamos aplausos e muitos cumprimentos pela realização do evento. O êxito foi confirmado pela participação expressiva de representantes do setor, incluindo produtores, veterinários, pesquisadores e lideranças setoriais. O sucesso de público e de engajamento reafirmou o papel da AVIMIG e do SINPAMIG na busca contínua por inovação e desenvolvimento econômico da avicultura de corte e postura no estado.

Eventos como esse devem sempre ser vistos como prioridade quando o assunto for avicultura. O simpósio, **gratuito para todos os associados**, oferece capacitação e aprendizado concentrado, networking estratégico e atualização profissional em um curto espaço de tempo, fundamentais para o desenvolvimento de competências específicas e o aprimoramento do setor avícola em Minas e no Brasil.

O Simpósio Mineiro de Avicultura, em sua segunda edição, consolidou-se como um marco para o fortalecimento do agronegócio no estado. **Ao longo de um dia intenso de imersão técnica, os debates foram sobre temas altamente relevantes e complexos, que desafiam o setor na atualidade.** Os painéis focaram na sanidade animal, no uso consciente de antimicrobianos e nas melhores estratégias de comunicação e liderança no campo. Um dos grandes destaques da programação foi a discussão em torno da integração técnico-operacional entre a produção nas granjas e a eficiência industrial nos frigoríficos, pauta decisiva para maximizar a rentabilidade das empresas e mitigar perdas operacionais.

A tecnologia de ponta e a transformação digital ditaram o ritmo das principais apresentações, evidenciando como a modernização acelera a competitividade mineira. Os palestrantes demonstraram soluções de ponta ligadas à aplicação prática de análise de dados e à inteligência artificial inseridas na rotina do campo. Essa abordagem voltada para a chamada "Indústria 4.0" proporcionou aos avicultores associados uma visão privilegiada de como otimizar o manejo produtivo diário, elevar os padrões de biossegurança e atender às rígidas exigências globais de mercado.

O encerramento do evento deixou claro que o simpósio bienal vai muito além de um ciclo tradicional de palestras, funcionando como um gerador ativo de conexões mercadológicas. O ambiente propício de networking corporativo estimulou alianças comerciais e preparou o terreno para o futuro da cadeia de proteína animal regional. Com saldo amplamente positivo, o encontro provou a resiliência e a ambição da avicultura mineira em manter-se como uma das referências mais eficientes, seguras e tecnológicas do país. **Em 2028 estaremos de volta com um novo simpósio.**



CAPA

A AVIMIG e o SINPAMIG comemoram o sucesso da segunda edição do Simpósio Mineiro de Avicultura, quando especialistas e produtores se reuniram, na Fiemg, para ampliar conhecimentos e projetar o futuro da avicultura. Nesta edição, a participação da AVIMIG em eventos por todo o país, reforçando seus valores institucionais, e o aumento do consumo de frango e ovos em virtude de uma nova onda: as canetinhas emagrecedoras.



CALENDÁRIO DE EVENTOS

09 DE SETEMBRO / 2026

180° Jantar do Clube do Galo Mineiro

23 E 24 DE JUNHO / 2027



SAMIPA

SALÃO MINEIRO DA PROTEÍNA ANIMAL

BELO HORIZONTE | 2027

EXPEDIENTE



ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DE MINAS GERAIS
Fundada em 08/02/1955 - Declarada de Utilidade Pública -
Lei Estadual Nº 5.635 em 08/12/1970 (31) 3482-6403
avimig@avimig.com.br / www.avimig.com.br
Instagram: @avimig.mg / Facebook: @AvimigSinpamigMG
R. Pitangui, 1904 - Sagrada Família CEP 31030-204 - BH/MG



sinpamig@fiemg.com.br
Av. do Contorno, 4.456 - Bairro Funcionários - BH/MG
CEP: 30110-028 | Contato: (31) 9 9828-3332



LEIA ONLINE ▶



Sinpamig

Realização: AVIMIG e SINPAMIG

Site: avimig.com.br/eventos

E-mail: avimig@avimig.com.br

Informações e convites: (31) 99974-9500

Conselho Diretor: • **Presidente do Conselho:** Antônio Carlos Vasconcelos Costa • **Conselheiros:** Carlos Fábio Nogueira Rivelli, Délcio José dos Santos, Gustavo Crosara Ferreira dos Santos, Rodolfo Vargas Capanema Machado Mendonça • **Suplentes do Conselho Diretor:** José Maria Salgado, Juliana Lemos de Faria, Luciano Machado Mendonça, Luiz Alberto Borges, Valter Luiz Mota Fonseca • **Conselho Fiscal:** Marcelo Amaral Franco, José Aparecido Ferreira, Tarcísio Silva Moreira • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Alessandra Cristina Paula Pio, Leila Carolina Balbino Lucinda Moraes, Roney Bessas do Couto • **Diretoria-Executiva:** Oswaldo Pereira Silva • **Diretoria Técnica:** Gustavo Ribeiro Fonseca • **Diretoria Setorial Indústria e Processamento de Frangos:** Geraldo Souza • **Produção e Processamento de Ovos:** Flávio da Silva Ferrão • **Frangos:** Marcelo Amaral Franco • **Matrizes:** Délio Pandolfo • **Produtos Veterinários:** Nelson de Souza Lopes • **Cooperativas:** Marcelo Amaral Franco • **Integração:** Sérgio Luiz Moraes • **Coturnicultura:** Benedito Lemos de Oliveira • **Conselho Técnico-Científico e Ambiental (CTCA):** Presidente: Emílio Elias Mouchrek Filho • **Membros:** Alberto Henrique Rocha Filho, Antônio Gilberto Bertechnini, Daniela Duarte de Oliveira, Denise M. Viegas, Elizabeth de Oliveira Miranda, Fernando Guisini Junior, Gustavo Ribeiro Fonseca, Ítalo Conrado Souza de Araújo, Izabella Gomes Hergot, João Alves de Lacerda Júnior, José Euler Valeriano, Josiane T. Abreu, Laura Freitas Canedo, Marcelo Cançado Gonçalves, Márcia Portugal Santana, Paulo Lourenço da Silva • **Conselho Técnico de Seg. e Medicina do Trabalho** - **Presidente:** Lorivando A. Costa • **Conselho Técnico-Contábil** - **Presidente:** Alessandra Cristina Paula Pio • **Conselho Técnico-Jurídico** - **Presidente:** Regis Felipe Campos • **Sinpamig** - **Presidente:** Regis Felipe Campos • **Vice-Presidente:** Sara Maira Delfino Costa • **Diretor Administrativo/Financeiro:** Tania Maria Máximo Ferreira • **Coordenador Sindical:** Elton Couto Ribeiro Mendes • **Conselho Editorial:** José Maria Salgado, Oswaldo Silva, Gustavo Fonseca, Emílio Mouchrek e Maria Helena Dias • **Projeto Gráfico:** Sal - Estúdio Criativo • **Diagramação:** Juliana Neumann • **Editora:** Maria Helena Dias - Mtb. 4115 MG (MHD Comunicação - diretoria@mhdcomunicacao.com.br - 31 98616-9936) • Circulação Bimestral em todo o país • Revista AVIMIG - avimig@avimig.com.br

SUA PARTICIPAÇÃO FAZ TODA A DIFERENÇA!

Prezado leitor, fale com a Revista da AVIMIG e nos dê o seu parecer sobre as reportagens. Há algum tema do agronegócio avícola que gostaria que fosse abordado?



NOSSO CONTATO:

avimig@avimig.com.br ou (31) 9 9974-9500



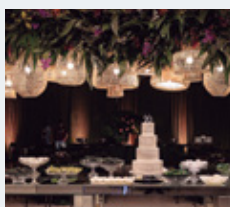
SUMÁRIO

ENTIDADES

- 06** IMA em reunião na AVIMIG
- 07** SINPAMIG: evento em Brasília
- 08** Crédito de ICMS
- 09** Comunicado Oficial AVIMIG

EVENTOS

- 10** AVIMIG e PEIXE MG na Aquishow
- 10** Apoio no Paraná
- 11** Evento em Itabirito



12 ESPECIAL JANTAR DO CLUBE DO GALO MINEIRO

- 14** SAMIPA 2027
- 15** AgroConecta

NOVA ASSOCIADA

- 16** Aviário Buritis
- 17** 1789 Tradição
- 18** Aviário JM

PALAVRA DO ASSOCIADO

- 19** Agrowam

MARKETING

- 20** Os apelos emocionais nas gôndolas



CAPA

22

SIMPÓSIO MINEIRO DE AVICULTURA 2026

- 27** Discurso do presidente do Conselho Diretor da AVIMIG
- 28** GALERIA | Participação expressiva do setor

LANÇAMENTO

- 33** Obra "A avicultura invisível"

AGROGERAIS

34

SUSTENTABILIDADE

- 40** Doação de ovos Somai

ENTRE FRANGOS E OVOS

42

ATUALIDADES

- 44** Canetinhas emagrecedoras

TECNOLOGIA

- 46** Vacinação *in ovo*

PEIXE MG



- 49** Aquishow Brasil 2026



- 50** Liderança humanizada e adaptativa



- 52** Da base ao prato: o esporte e a nutrição

ARTIGOS

SEG. E MEDICINA DO TRABALHO

- 36** Lorivando Costa

MEIO AMBIENTE

- 38** Emílio Mouchrek e Antônio Geraldo da Silva

REFLEXÃO

- 53** Feliciano Nogueira de Oliveira

QUALIDADE DO OVO

- 54** Raquel Ribeiro Dias Santos

CAUSOS

- 56** Benedito Lemos de Oliveira

TODO PROSA

- 58** Wellington Abranches



INDICADORES DE COMPORTAMENTO

UNIDADE GRANDE BH – PRODUTOS: OVOS DE GRANJA

ENTRADA MENSAL E PROCEDÊNCIA DE OVOS NA CEASA-MG EM NÚMERO DE CAIXA E PROCEDÊNCIA (%)																
	Quantidade de Ovos de Granja (cx 30 dz)		Preço médio da cx 30 dz (em Reais)		Procedência (%)											
					Minas Gerais		São Paulo		Paraná		Góias		Espírito Santo		Outros	
	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026
Janeiro	290.095	214.118	130,90	182,38	54,81	53,20	14,45	24,68	12,96	8,17	4,52	3,31	8,66	8,80	4,60	1,84
Fevereiro	236.404	186.754	194,92	168,96	57,75	56,97	12,78	13,10	11,78	10,56	2,35	4,63	11,04	11,41	4,30	3,33
Março	295.831	186.727	143,18	200,64	62,85	60,84	11,86	14,34	9,55	7,08	2,45	4,18	10,91	10,00	2,38	3,56
Abril	277.859	200.972	190,96	195,58	63,39	59,46	9,89	12,28	6,55	10,64	4,71	3,46	10,64	9,47	4,82	4,69
Mai	283.931	195.304	176,44	169,40	62,25	63,18	11,71	12,45	8,40	8,19	2,00	3,49	12,02	9,85	3,62	2,84
Junho	277.381	193.431	159,50	175,34	65,83	60,96	9,67	15,73	7,57	3,60	2,25	6,98	10,25	11,06	4,43	1,67
Julho	303.045		140,20		65,53		11,61		9,85		2,92		6,76		3,33	
Agosto	260.481		146,74		69,82		8,23		9,91		4,53		6,16		1,35	
Setembro	226.550		180,18		65,29		10,66		8,68		5,78		7,41		2,18	
Outubro	205.768		173,80		62,67		10,85		10,83		3,06		10,05		2,54	
Novembro	187.995		162,36		62,00		13,05		9,58		4,35		8,77		2,25	
Dezembro	200.000		149,82		62,26		19,35		7,61		2,71		7,28		0,79	
Média	253.778	196.217	162,40	182,05	62,86	59,10	11,99	15,43	9,42	8,04	3,46	4,34	9,15	10,09	3,04	3,00

Fonte: SECIM - DETEC - CEASA-MG - Elaboração Avimig - Agosto/setembro 2026

ALOJAMENTO MENSAL DE PINTOS COMERCIAIS DE CORTE E DE POSTURA DO BRASIL E DE MINAS GERAIS*												
	Pintos Comerciais de Corte					Pintainhas de Postura Comerciais (Branças e Vermelhas)						
	2025	Brasil	2026	2025	Minas Gerais	2026	2025	Brasil	2026	2025	Minas Gerais	2026
Janeiro	626.222.770		648.687.947	42.208.831		43.678.179	11.407.444		11.827.397	1.001.117		874.729
Fevereiro	563.862.889		576.615.666	37.201.441		39.072.930	10.500.174		11.100.628	1.312.373		1.434.902
Março	586.682.817		601.770.447	39.927.895		40.486.487	11.559.074		12.220.220	1.396.742		1.510.211
Abril	631.150.811		617.208.444	41.914.012		41.525.848	11.647.754		11.592.302	1.254.719		1.542.351
Mai	620.695.837		628.651.153	40.960.113		43.542.256	13.168.953		11.892.875	1.867.162		1.130.250
Junho	596.084.646			42.556.838			12.216.293			1.111.463		
Julho	623.098.163			48.953.075			12.263.618			1.622.369		
Agosto	614.190.466			45.584.400			11.656.386			706.032		
Setembro	633.590.196			47.285.252			11.729.470			1.537.599		
Outubro	659.552.147			49.967.440			12.359.650			1.446.818		
Novembro	558.997.781			40.853.722			11.285.884			1.181.132		
Dezembro	666.910.948			48.934.360			11.803.209			1.266.192		
Média	615.086.621		614.474.330	43.862.280		41.661.139	11.799.824		11.726.684	1.308.642		1.298.488

* DADOS EM NÚMERO DE CABEÇAS FONTE: ABPA/APINCO Elaboração: Avimig – agosto/setembro 2026

COTAÇÃO DE AVES E OVOS

Cotação de ovos posto Cepea - Brancos e Vermelhos (extra) caixa 30 dúzias - atacado		
Período	Branco	Vermelho
29/06/2026 a 30/06/2026	R\$ 150,00	R\$ 162,00
01/07/2026 a 07/07/2026	R\$ 146,00	R\$ 158,00
08/07/2026 a 13/07/2026	R\$ 143,00	R\$ 156,00
14/07/2026	R\$ 138,00	R\$ 150,00
15/07/2026	R\$ 136,00	R\$ 149,00
16/07/2026	R\$ 136,00	R\$ 147,00
17/07/2026	R\$ 136,00	R\$ 148,00
18/07/2026 a 22/07/2026	R\$ 135,00	R\$ 149,00

Fonte: Avimig - Até 22/07/2026

Frango abatido - Resfriado/Atacado Posto frigorífico (FOB)	
Período	R\$/KG
02/06/2025 a 28/07/2025	R\$ 8,50
29/07/2025 a 25/08/2025	R\$ 7,80
26/08/2025 a 14/09/2025	R\$ 8,00
15/09/2025 a 12/10/2025	R\$ 8,40
13/10/2025 a 21/12/2025	R\$ 8,70
22/12/2025 a 22/03/2026	R\$ 8,00
23/03/2026 a 29/03/2026	R\$ 7,60
30/03/2026 a 22/07/2026	R\$ 8,30

Fonte: Avimig - Até 22/07/2026

Frango vivo posto granja (média de mercado)	
Período	R\$/KG
01/07/2026	R\$ 5,30
02/07/2026 a 05/07/2026	R\$ 5,20
06/07/2026	R\$ 5,10
07/07/2026	R\$ 5,00
08/07/2026 a 13/07/2026	R\$ 4,90
14/07/2026	R\$ 4,80
15/07/2026	R\$ 4,70
16/07/2026 a 22/07/2026	R\$ 4,60

Fonte: Avimig - Até 22/07/2026

IMA PARTICIPA DE REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR DA AVIMIG



Oswaldo Silva, Elton Mendes, José Maria Salgado, Gustavo Crosara, Dêlcio Santos, Carlos Rivelli, Luiza de Castro, André Duch, Rodolfo Mendonça e Gustavo Fonseca
| Foto: Divulgação Avimig

O Conselho Diretor da AVIMIG, que tem como **presidente Antônio Carlos Vasconcelos Costa (Costa-Foods)**, se reuniu, em junho, na sede da entidade, no bairro Sagrada Família, em Belo Horizonte. A reunião especial contou com as presenças da **diretora-geral do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Luiza de Castro**, e do **diretor técnico do instituto, médico veterinário André Almeida Santos Duch**.

Entre os temas discutidos podemos destacar os trabalhos realizados pelas entidades no controle e prevenção da sanidade avícola em Minas Gerais, especialmente a contenção da Influenza Aviária (IA), e o **Fundo de Defesa Sanitária do Estado de Minas Gerais (Fundesa-MG)**, que pode ser utilizado em caso de emergências sanitárias.

Participaram, também, do encontro, pela AVIMIG, o diretor executivo, Oswaldo Silva; o **diretor técnico, médico veterinário Gustavo Fonseca**; o **diretor José Maria Salgado (Agropan)**; os **conselheiros Gustavo Crosara (Somai), Dêlcio Santos (Granja Brasília), Carlos Rivelli (Rivelli Alimentos) e Rodolfo Mendonça (Francap)**, e o **coordenador de Relações Trabalhistas e Sindicais do Sinpamig, Elton Mendes**. A reunião também foi acompanhada de forma online por **Antônio Carlos Costa** e pelo **presidente do Sinpamig, Regis Felipe Campos**.

PRESIDENTE DO SINPAMIG PARTICIPA, EM BRASÍLIA, DE ENCONTRO COM PRESIDENCIÁVEIS PROMOVIDO PELA CNI



Régis Felipe Campos
| Foto: Divulgação SINPAMIG

O presidente do SINPAMIG, Régis Felipe Campos, participou, em junho, em Brasília, do encontro com presidentiáveis promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), um dos mais importantes fóruns de diálogo entre o setor produtivo e os candidatos à Presidência da República. O evento, intitulado "A Indústria na Agenda dos Presidentiáveis", reuniu lideranças empresariais de todo o país com o objetivo de promover um debate qualificado sobre os principais desafios da indústria brasileira e as propostas dos candidatos para temas estratégicos, como competitividade, segurança jurídica, reforma tributária, inovação, infraestrutura, sustentabilidade, comércio exterior e geração de empregos.

Representando o setor avícola mineiro, Régis Campos acompanhou as apresentações e reforçou a importância da participação ativa das entidades representativas na construção de um ambiente de negócios cada vez mais favorável ao desenvolvimento da indústria nacional. Segundo ele, iniciativas como essa fortalecem o diálogo entre o setor produtivo e o poder público, permitindo que as demandas da indústria sejam apre-

sentadas de forma técnica e responsável aos futuros dirigentes do país.

“A indústria é um dos principais motores da economia brasileira. Participar desse encontro é uma oportunidade de contribuir para o debate sobre políticas públicas que promovam o crescimento econômico, a competitividade e a geração de empregos, beneficiando, também, o agronegócio e a cadeia produtiva da avicultura”, destacou.

A presença do SINPAMIG no encontro reafirma o compromisso da entidade em acompanhar de perto as discussões que impactam diretamente o setor avícola, buscando representar os interesses das indústrias mineiras e contribuir para a construção de um ambiente institucional mais moderno, seguro e competitivo. Por meio dessa atuação, o sindicato fortalece seu papel como representante da indústria avícola de Minas Gerais, participando ativamente dos debates nacionais e defendendo políticas que impulsionem o desenvolvimento sustentável, a inovação e o fortalecimento da produção brasileira.

CRÉDITO DE ICMS ENTRA NA PAUTA DA AVIMIG DURANTE EVENTO EM DIVINÓPOLIS

A AVIMIG participou, em junho, da cerimônia de transferência provisória da capital do estado para a cidade de Divinópolis, no Centro-Oeste mineiro. O presidente do Conselho Diretor da Avimig, Antônio Carlos Vasconcelos Costa, acompanhado do conselheiro Dêlcio José dos Santos, da suplente do Conselho Fiscal, Alessandra Paula, e do consultor da entidade, Leonardo Nogueira, estiveram no evento a convite do deputado estadual Antônio Carlos Arantes.

O ato oficial foi realizado na Praça Dom Cristiano, no centro da cidade, e contou com a presença do governador de Minas, Mateus Simões. Na oportunidade, os representantes da AVIMIG conversaram com o governador sobre um tema importante para o setor: o aproveitamento do crédito de ICMS ordinário gerado nas fábricas de ração, prática adotada há mais de 25 anos em Minas Gerais e que passou a ser questionada pela Receita Estadual.

Durante a reunião, foi entregue a Mateus Simões um documento relatando todo o histórico desse impasse tributário que a avicultura mineira enfrenta e que pode comprometer a competitividade do setor frente a outros estados. Também estava presente a secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Sede/MG), Mila Corrêa da Costa.



Alessandra Paula, Leonardo Nogueira, Dêlcio Santos, Mila da Costa, e Antônio Carlos Costa
| Foto: Divulgação AVIMIG



Antônio Carlos Costa, Alessandra Paula, Antônio Carlos Arantes, Leonardo Nogueira e Dêlcio Santos
| Foto: Divulgação AVIMIG

COMUNICADO OFICIAL

Belo Horizonte, 02 de julho de 2026

A **Associação dos Avicultores de Minas Gerais (AVIMIG)** informa que não possui representantes, revendedores ou empresas credenciadas para a comercialização de pintos, pintainhas, equipamentos, produtos de nutrição ou quaisquer outros produtos e serviços destinados ao setor avícola.

Temos recebido relatos de produtores que foram abordados por pessoas e empresas que afirmam, de forma indevida, possuir parceria ou autorização da AVIMIG para realizar a venda de animais e serviços. Esclarecemos que essas informações não são verdadeiras e que a Associação não participa, intermedeia, avaliza ou garante qualquer negociação comercial dessa natureza.

Reforçamos aos produtores que, antes de efetuarem qualquer pagamento ou fecharem negócios, verifiquem cuidadosamente a idoneidade da empresa fornecedora e desconfiem de alegações de parceria com a AVIMIG.

Caso alguém utilize o nome da Associação para promover vendas ou captar clientes, solicitamos que essa situação seja comunicada à AVIMIG para que possamos adotar as medidas cabíveis.

A AVIMIG permanece à disposição para esclarecer dúvidas e reforça seu compromisso com a transparência, a ética e a defesa dos interesses da avicultura mineira.

Diretoria da AVIMIG
Associação dos Avicultores de Minas Gerais

AVIMIG PRESTIGIA ASSOCIADA PEIXE MG NA AQUISHOW

A **Aquishow Brasil 2026**, feira de negócios e palestras, realizada em junho, em Uberlândia (MG), contou com a presença marcante da **PEIXE MG**, associada **AVIMIG**. Considerado o maior evento de aquicultura do país, o encontro tem foco na criação de peixes e outros organismos aquáticos em cativeiro.

Para enaltecer a participação de sua associada num evento nacional, a AVIMIG esteve presente por meio do presidente do Conselho Diretor, Antônio Carlos Vasconcelos Costa (CostaFoods); do conselheiro Carlos Rivelli (Rivelli Alimentos); do diretor executivo Oswaldo Silva e do diretor técnico, médico veterinário Gustavo Fonseca, além de representantes de empresas associadas. “Além de prestigiar a PEIXE MG, foi uma oportunidade ótima para rever parceiros, realizar networking, conhecer as inovações do setor e forta-



Gustavo Fonseca, Oswaldo Silva, Camila Marra e Antônio Carlos Costa

| Foto: Divulgação AVIMIG

lecer o diálogo com os principais setores da cadeia produtiva”, disse Oswaldo Silva.

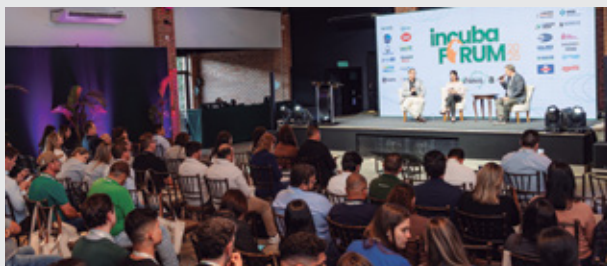
Durante o evento, a AVIMIG aproveitou para divulgar o **Salão Mineiro de Proteína Animal (SAMIPA)**, que será realizado nos dias 23 e 24 de junho de 2027, no Expominas, em Belo Horizonte. Já com as portas abertas para quem quiser participar, o SAMIPA será um marco para Minas Gerais e para o Brasil, pois, pela primeira vez, um evento irá integrar, no estado, as cadeias produtivas da avicultura, suinocultura, piscicultura e bovinocultura.

Mais informações sobre o SAMIPA: samipabr.com

APOIO INSTITUCIONAL DESTACA PRESENÇA DA AVIMIG NO PARANÁ

A AVIMIG ultrapassou as serras de Minas Gerais e chegou a Maringá (PR), para apoiar o **IncubaFórum Brasil 2026**, principal evento realizado em maio, voltado para a cadeia de incubação e produção avícola no país. A marca da entidade circulou entre as principais corporações da cadeia avícola nacional, fortalecendo as discussões sobre novas tecnologias e automação em incubatórios e, mais uma vez, reforçando a sua presença fora do estado.

Entre as marcas conhecidas por Minas Gerais e também parceiras da AVIMIG estavam presentes a **Agro-**



Com apoio da AVIMIG, evento discutiu tecnologia, automação, saúde animal e gestão de incubatórios | Foto: Divulgação aviNews

ceres Multimix, Cobb-Vantress, Ceva e MSD Saúde Animal, Adisseo, Aviagen e Zoetis. O evento reuniu especialistas e profissionais para debater tecnologia, automação, saúde animal e gestão de incubatórios, questões que impactam custo, biossegurança, qualidade e desempenho nos incubatórios.

A curadoria do IncubaFórum foi desenvolvida pela equipe da **aviNews Brasil**, parceira da AVIMIG, em conjunto com o embaixador do evento **Adriano Bailos**.

ASSOCIADA AVIMIG IDEALIZA EVENTO DE CAPACITAÇÃO E NEGÓCIOS EM ITABIRITO

A AVIMIG foi uma das apoiadoras do 1º Encontro de Avicultura da RMBH e Região dos Inconfidentes, realizado, em junho, no Parque Agropecuário Tarcísio Bretas Limas, em Itabirito (MG). Idealizado pela empresa 1789 Tradição Mineira, associada AVIMIG, o evento teve como objetivo oferecer conhecimento e contribuir com o crescimento da avicultura de postura e os sistemas de criação livres de gaiola (*cage-free*) na região.

Foi um dia de palestras, conteúdo prático, networking e oportunidades de negócios. O **diretor técnico da AVIMIG, médico veterinário Gustavo Fonseca**, e o **diretor José Maria Salgado** prestigiaram o encontro, acompanhando palestras e visitando a exposição de equipamentos e serviços. Na ocasião, estiveram com o **professor e médico veterinário Oliveira Caetano de Freitas Neto**, da UFMG, especialista em sanidade de aves, que participou como um dos palestrantes de destaque do evento.



As palestras técnicas reuniram profissionais da região em busca de mais conhecimento
| Foto: Divulgação AVIMIG



Uma área do evento foi dedicada à exposição de empresas de equipamentos e serviços
| Foto: Divulgação AVIMIG



José Maria Salgado, Oliveira Caetano Neto, Bento e Gustavo Fonseca
| Foto: Divulgação AVIMIG

NOITE HISTÓRICA - ENTREGA DE TÍTULO DE SÓCIO BENEMÉRITO MARCA O EVENTO

O tradicional Jantar do Clube do Galo Mineiro, realizado anualmente pela AVIMIG, sempre surpreende a todos com novidades em seus glamourosos eventos festivos. A 180ª edição, que será realizada no **dia 9 de setembro (quarta-feira), no Espaço Joseville - Rodovia MG 341, no KM 26, a 5 km da entrada de Pará de Minas**, com início às 19h, prepara algumas surpresas.

Além do espaço de festa ser muito aconchegante, com muito verde, a noite de confraternização dos avicultores mineiros é sempre muito animada e com astral nas alturas, pois tem garantia de ótima música, buffet de comidas e bebidas fartas e finas, e sempre com novidades.

SÓCIO BENEMÉRITO

No 180º Jantar do Clube do Galo Mineiro, a grande novidade será a homenagem ao primeiro indicado a sócio benemérito pela AVIMIG, alguém que reconhecidamente contribuiu para o engrandecimento da entidade. Durante o evento festivo, a Diretoria Executiva da entidade, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, entregará o título honorífico de sócio benemérito ao **dr. Altino Rodrigues Neto**, “pelo apoio incondicional, liderança e contribuição ao desenvolvimento da avicultura mineira. Sua dedicação e apoio incansável transformaram a história do setor avícola em Minas Gerais e no país”.

Como destaque da noite festiva, a honraria será entregue por meio de um diploma emoldurado, podendo ser usado pelo homenageado como um quadro de parede.

180º Jantar do Clube do Galo Mineiro



Mais de 600 convidados participaram do evento em 2025

| Foto: Daniel Holanda

QUEM É DR. ALTINO NETO?

Formado em medicina veterinária em 1974, pela UFMG, dr. Altino Rodrigues Neto sempre foi um profissional dedicado a especializações em sua área. Passou por várias funções públicas e privadas, entre elas como diretor geral do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e presidente do Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária (Fonesa), atuando hoje como gerente de Relações Institucionais e Governamentais da Faemg/Senar, sendo representante e porta-voz do setor agropecuário em discussões estratégicas relacionadas ao **Fundo de Defesa Sanitária do Estado de Minas Gerais (Fundesa-MG)**.



Altino Rodrigues Neto

| Foto: Divulgação Faemg



Requinte e muito glamour marcam o último evento de confraternização do setor
| Foto: Daniel Holanda

OUTRAS HOMENAGENS

A noite de homenagens terá muitos momentos de grande importância, que certamente serão motivo de muitos aplausos nesta que será uma noite que entrará para a história. Entre os homenageados deste ano, oito empresas serão destacadas pela comemoração de aniversário de fundação e contribuição com o desenvolvimento da avicultura mineira e nacional: **Granja Faria** (20 anos); **Frangogel** (35 anos); **Alimenta** (40 anos); **Agropan** (45 anos); **Franbom** (55 anos); **Audax** (10 anos); **Sítio da Serra** (15 anos) e **Frango Ferreira** (35 anos) comemorados em 2026.

HOMENAGENS

Sócio Benemérito

Altino Rodrigues Neto

Destaque ao Integrado

Vera Gobbi e Marcos Gobbi – Granja Sítio Ribeirão Fundo (Seara/JBS)

Empresa Destaque do Setor Avícola

Somai Alimentos

Destaque Profissional

Luiza Moreira Arantes de Castro

Agradecimento Especial

Prof. Evandro Abreu Fernandes

Outras Homenagens

Prêmio Melhor Lote – Cobb-Vantress

Reconhecimento de Sustentabilidade – Novonesis

Troféu Parceiro do Agro – Natural Br Feed

CONVITES

Os últimos convites para a grande noite de confraternização do Jantar do Clube do Galo Mineiro já estão sendo comercializados. Crianças até 7 anos não pagam o ingresso. De 8 anos até 12 anos, elas pagam 50% do valor do convite. Acima de 13 anos, pagam o valor integral.

O convite individual pode ser adquirido até o dia 7 de agosto por R\$ 220,00. Após essa data, eles serão comercializados a R\$ 280,00, até o dia 8 de setembro. Lembrando que as vendas são garantidas somente até a lotação do espaço e que não serão comercializados convites na portaria do evento. Associados têm 10% de desconto no convite.

Garanta agora mesmo o seu lugar no maior e último evento de confraternização de 2026 dos avicultores mineiros.

Você também pode ser um parceiro e expor a marca de sua empresa neste evento histórico.

Informações e convites:

• Em Belo Horizonte

✓ Avimig – (31) 99974-9500, avimig@avimig.com.br e avimig.com.br

• Em Pará de Minas

✓ Veterinária Matoso – Rua Oito de Maio, 64

Fone: (37) 3231-1812

SAMIPA 2027 LANÇA CANAL DIGITAL OFICIAL PARA O MERCADO DO AGRO



Estamos a menos de um ano da realização do **Salão Mineiro da Proteína Animal (SAMIPA) 2027**, e a comissão organizadora já está correndo contra o tempo para realizar um evento histórico para o setor da proteína de Minas Gerais. São muitas as novidades, mas a mais recente foi o lançamento do site (www.samipabr.com), que reúne todas as informações sobre o **maior encontro de negócios e capacitação da proteína animal do estado**.

O site será o canal oficial de comunicação do evento, reunindo conteúdo relevante e informações atualizadas sobre os preparativos, bem como fotos e vídeos dos principais acontecimentos envolvendo as cadeias de proteína animal do estado. O desenvolvimento do site do SAMIPA foi pensado para oferecer uma navegação intuitiva, organizada e eficiente. A estrutura foi planejada para que visitantes, expositores, patrocinadores e imprensa encontrem rapidamente as informações de seu interesse, tornando o acesso ao conteúdo mais simples e objetivo. Facilidade também para quem deseja participar da **Feira de Produtos e Serviços** quanto para os congressistas, que participarão das **Palestras Técnicas**, e público em geral.

O projeto também priorizou a experiência de navegação em diferentes dispositivos, a otimização para mecanismos de busca (SEO) e a integração com ferramentas de

mensuração e canais de contato. O resultado é um site funcional, preparado para atender às necessidades do evento e acompanhar sua evolução, reunindo usabilidade e uma comunicação alinhada ao posicionamento do SAMIPA.

No site, os interessados encontrarão toda a programação do evento, as cadeias de agroindústria de aves, suínos, bovinos e peixes conhecerão as facilidades e oportunidades de ser um expositor ou apoiador do SAMIPA. As informações estão sendo atualizadas periodicamente, para manter o site sempre com conteúdo recente.

O megaencontro da proteína animal já está no calendário nacional de eventos da agropecuária: **23 e 24 de junho de 2027, no Expominas, em Belo Horizonte**. Os realizadores do SAMIPA são a AVIMIG, SINPAMIG, ASEMG, AFRIG, SINDUSCARNE e PEIXE-MG.

Garanta hoje mesmo sua vaga no SAMIPA 2027. Faça parte da história do agronegócio e da proteína animal em Minas Gerais

CONTATO E INFORMAÇÕES:

Oswaldo Silva - AVIMIG
(31) 99974-9500

AGROCONECTA REGISTRA COM SUCESSO A PARTICIPAÇÃO DA AVIMIG

Mais uma vez, a AVIMIG teve presença de destaque na AgroConecta, a maior feira anual de agronegócio de Santo Antônio do Monte (MG), realizada pela Agro Real. O diretor executivo, Oswaldo Silva, fez parte do cerimonial de abertura, representando a entidade. O evento, que teve o apoio da AVIMIG, foi realizado em julho, se tornando ponto de encontro de produtores, empresas e profissionais dos mais diversos segmentos do agro.

O estande da AVIMIG foi um dos mais movimentados, mantendo a tradicional distribuição de omeletes feitas na hora. Entre os que visitaram o espaço da entidade na feira estavam o ex-presidente da AVIMIG, Tarcísio Franco Amaral, e os associados Roney Bessas do Couto e Rafael Júnior (Ovos Capivari); Wilton Lacerda (Granja Bom Sucesso); Tiago Tins (Granja Santa Gemma); Bianca Soares de Oliveira (Granja Buritis) e Gustavo Galvão (3TC).

A participação da AVIMIG no evento foi uma excelente oportunidade para a associação mostrar a importância da união do setor para o crescimento e desenvolvimento da avicultura em Minas e no país. No estande da entidade, os visitantes puderam conhecer mais sobre a atuação da entidade, bem como saber sobre os eventos realizados pela AVIMIG, como o Jantar do Clube do Galo Mineiro (9 de setembro, Pará de Minas) e a grandiosidade do Salão Mineiro da Proteína Animal (SAMIPA), que, em 23 e 24 de junho de 2027, reunirá, no Expominas, pela primeira vez, grandes marcas das cadeias produtivas da avicultura, suinocultura, bovinocultura e aquicultura.



Oswaldo Silva, Thiago Brum e Gustavo Galvão
| Foto: Divulgação AVIMIG



A tradicional distribuição de omeletes não poderia faltar
| Foto: Divulgação AVIMIG



Oswaldo Silva e Tarcísio Franco de Amaral
| Foto: Divulgação AVIMIG

SEJA BEM-VINDO, AVIÁRIO BURITIS!



A cidade de Santo Antônio do Monte (MG), considerada a 7ª maior produtora de ovos do Brasil, abriga o **Aviário Buritis**, desde 2018. Administrado por **Bianca Soares de Oliveira**, juntamente com o pai dela, **Ernando Antônio Reis de Oliveira**, o aviário é uma empresa familiar, que busca unir experiência, inovação e uma gestão cada vez mais profissionalizada dentro da avicultura.

“Desde a fundação, seguimos em constante evolução, sempre buscando melhorar nossos processos, nossa estrutura e a qualidade dos produtos entregues aos clientes”, disse Bianca Oliveira. Segundo ela, além da qualidade dos produtos, a empresa aposta que seus principais diferenciais são o compromisso, a pontualidade e a organização dos processos. “Trabalhamos com uma gestão estruturada em todos os setores para garantir eficiência, padronização e a entrega dentro dos prazos, atendendo a nossos clientes da melhor forma possível”, afirmou.

Bianca Oliveira acredita que a qualidade é resultado de uma gestão bem-estruturada, organização interna e acompanhamento constante de todas as etapas de produção. “Buscamos trabalhar com planejamento, cuidado no manejo das aves, controle dos processos e uma equipe comprometida para entregar um produto seguro e de qualidade”, contou.

PLANOS DE EXPANSÃO

Atualmente, a produção do **Aviário Buritis** atende a diferentes regiões do Brasil. Com capacidade instalada para aproximadamente 240 mil aves, conta hoje com uma **produção superior a 180 mil ovos/dia**. “Seguimos buscando novos mercados e temos como um dos nossos objetivos futuros expandir nossa atuação também para o mercado externo, através da exportação. No momento, o foco não está na expansão da produção de ovos, mas, sim, no fortalecimento e crescimento em outras áreas da avicultura. Já estamos investindo no segmento de recria de aves poedeiras, por meio de outra empresa do grupo, trabalhando com a venda de frangas prontas para produção, entregues com 16 semanas de idade”, revelou.

De acordo com a administradora, o objetivo é fazer a empresa continuar crescendo de forma sustentável,



Bianca Soares de Oliveira
| Foto: Divulgação Aviário Buritis

buscando eficiência, qualidade e profissionalização dentro da cadeia avícola.

“Acreditamos que a união do setor é fundamental para enfrentar os desafios da avicultura. Fazer parte da **AVIMIG** nos aproxima de outros produtores, fortalece a troca de informações e contribui para buscarmos soluções de forma mais inteligente, organizada e efetiva”, afirmou Bianca Oliveira sobre a empresa ser uma das mais novas associadas **AVIMIG**.

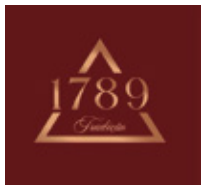
E finalizou: “Gostaríamos de destacar que acreditamos muito na força da avicultura e na importância de uma gestão profissional dentro do campo. Mesmo sendo uma empresa familiar, buscamos diariamente evoluir nossos processos, valorizar nossa equipe e acompanhar as mudanças do mercado. Nosso compromisso é crescer com responsabilidade, sempre prezando pela qualidade, confiança e respeito aos nossos clientes e parceiros”.



Ernando Antônio Reis de Oliveira
| Foto: Divulgação Aviário Buritis



SEJA BEM-VINDA, 1789 TRADIÇÃO!



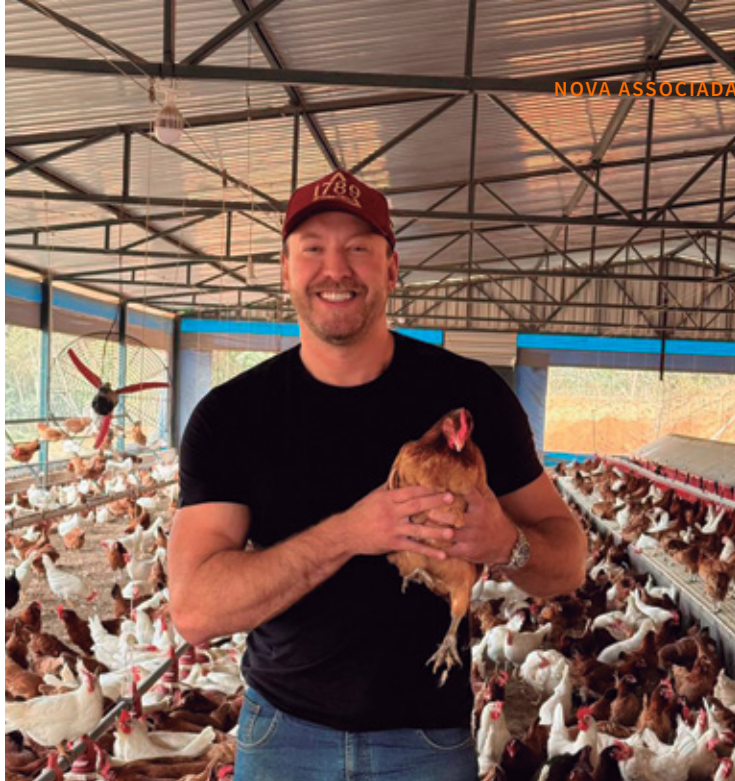
O empreendedorismo está na veia. Depois de vários negócios, viajar e trabalhar em muitos países e reunir boa qualificação, **Lucas Leite** escolheu o distrito de São Gonçalo do Bação, em Itabirito (MG), para fundar, há dois anos, a **1789 Tradição Mineira**. O nome foi inspirado no ano de 1789, que marcou o início da Inconfidência Mineira.

O grande diferencial da empresa está na produção de ovos de galinhas livres de gaiola. São ovos coloridos, de galinhas criadas soltas, tendo como foco o bem-estar e o respeito ao comportamento natural das aves. A qualidade do produto se deve a vários fatores: método de manejo, que preza o bem-estar animal, a alimentação natural para as aves produzida no próprio aviário, cuidado no beneficiamento dos ovos e um controle sanitário eficiente.

Em pouco tempo, a 1789 Tradição Mineira já caminha a passos largos. Com 6 mil aves, e com alojamento previsto para mais 6 mil ainda em agosto, o aviário chegará à produção de **280 mil ovos/mês**. “Já estamos planejando aumentar nossa capacidade para 1 milhão de ovos/mês nos próximos 10 meses. Queremos chegar a 60 mil aves em 2 anos”, disse o proprietário Lucas Leite.

Toda a produção é distribuída a mercados, supermercados e comércios em geral da região do Alto Paraopeba, chegando a cerca de 30 municípios.

Sobre a importância de a empresa estar associada a AVIMIG, Lucas Leite afirmou: “Os benefícios oferecidos aos seus associados, por uma organização forte e atuante como a AVIMIG, fazem toda a diferença para o produtor”.



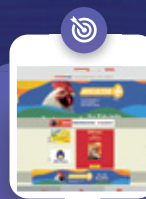
Lucas Leite

| Foto: Divulgação 1789 Tradição

Anuncie no lugar certo para fazer bons negócios!



revista



site

www.avimig.com.br



mídias sociais

@avimig.mg



eventos



Garanta o seu espaço na Avimig!

Ligue para:
(31) 3482-6403

Ou nos envie um e-mail:
avimig@avimig.com.br

SEJA BEM-VINDO, AVIÁRIO JM!



Uma das mais novas associadas AVIMIG é o **Aviário JM**, administrado pelos sócios **Christian Jansen, Moisés Gontijo e Bernardo Bernucci**, que participam ativamente da gestão da empresa e compartilham a mesma visão: produzir alimentos de excelência, investir continuamente em inovação e contribuir para o fortalecimento da avicultura de postura brasileira. Mais do que administrar uma empresa, os sócios entendem que produzir alimentos é uma grande responsabilidade, pautada pela qualidade, ética, sustentabilidade e respeito às pessoas, aos animais e ao consumidor.

O Aviário JM está localizados na zona rural de Santo Antônio do Monte (MG), na Fazenda Buriti, numa área de aproximadamente 850 mil m², com estrutura planejada para expansão e crescimento sustentável.

O empreendimento possui tradição na avicultura de postura e, sob a atual gestão, vive uma nova fase de desenvolvimento marcada por importantes investimentos em infraestrutura, tecnologia e modernização dos processos produtivos, consolidando uma cultura de inovação e melhoria contínua.

De acordo com **Christian Jansen**, o principal diferencial do Aviário JM é a integração entre tecnologia, gestão eficiente e compromisso com a qualidade. “Contamos com fábrica própria de ração, rigorosos protocolos de biosseguridade, modernas linhas de classificação e embalagem, logística estruturada e uma equipe altamente comprometida”, disse ele. Todos os investimentos são direcionados para aumentar a eficiência produtiva, garantir o bem-estar das aves, promover a segurança alimentar e oferecer produtos que atendam aos mais elevados padrões de qualidade.

“A qualidade começa muito antes da produção dos ovos. Ela é resultado de um rigoroso controle em todas as etapas do processo: nutrição balanceada, manejo técnico especializado, controle sanitário permanente, acompanhamento veterinário, bem-estar animal, classificação



Christian Jansen
| Foto: Divulgação JM

automatizada e monitoramento constante da produção. Esse conjunto de práticas garante ao consumidor um alimento seguro, fresco, nutritivo e produzido com elevado padrão de qualidade”, garantiu Cristian Jansen.

NOVOS INVESTIMENTOS

Com um plantel de aproximadamente 220 mil aves de postura, produzindo cerca de **210 mil ovos/dia**, já está em andamento a construção de novo galpão. O investimento elevará o plantel para cerca de 300 mil aves, permitindo uma produção estimada de 290 mil ovos/dia, consolidando mais uma importante etapa do crescimento da empresa.

A produção atual abastece distribuidores, supermercados, atacadistas, atacarejos e redes varejistas, atendendo clientes em Minas Gerais e em outros estados brasileiros. “Nosso objetivo é ampliar continuamente nossa presença no mercado nacional, fortalecendo parcerias comerciais baseadas na confiança, regularidade de fornecimento e qualidade dos produtos. O crescimento faz parte da nossa estratégia”, disse ele.

Além da implantação de novos galpões, a empresa pretende continuar investindo em automação, infraestrutura, logística, biosseguridade, sustentabilidade e capacitação das equipes. “Nosso propósito é consolidar o Aviário JM como uma das principais referências da avicultura de postura em Minas Gerais e no Brasil, crescendo de forma responsável, eficiente e sustentável, sempre colocando a qualidade em primeiro lugar”, explicou.

IMPORTÂNCIA DA AVIMIG

“A AVIMIG desempenha um papel essencial no fortalecimento da avicultura mineira. Estar associado significa participar ativamente da evolução do setor, acompanhar os avanços técnicos e regulatórios, trocar experiências com outros produtores e contribuir para o desenvolvimento de uma avicultura cada vez mais forte, moderna e competitiva”, acredita Christian Jansen, para quem **“a união dos produtores por meio da entidade fortalece toda a cadeia produtiva e impulsiona o crescimento sustentável da atividade”**.

Para o sócio do Aviário JM, o crescimento deve estar sempre acompanhado de responsabilidade. “Temos profunda gratidão aos nossos colaboradores, parceiros, clientes e fornecedores, que fazem parte dessa trajetória de evolução. Seguiremos investindo em tecnologia, inovação, sustentabilidade e melhoria contínua para produzir alimentos com excelência, contribuindo para o desenvolvimento da avicultura mineira e brasileira. Nosso compromisso é crescer de forma responsável, mantendo os valores que sempre nortearam nossa história: trabalho, seriedade, respeito às pessoas e dedicação permanente à qualidade. Produzir ovos é a nossa atividade. Produzir confiança é o nosso compromisso”, concluiu.

PALAVRA DO ASSOCIADO

AGROWAM



“Ser associado à AVIMIG trouxe muitos benefícios para a nossa granja, principalmente em relação à troca de informações e ao fortalecimento do segmento avícola. Como associados, esperamos que a AVIMIG continue revigorando o mercado, representando os interesses dos associados e trazendo informações relevantes para o crescimento e desenvolvimento das granjas. Fazer parte da associação é importante para estarmos conectados ao setor avícola, acompanhar as mudanças do mercado e ter apoio de uma entidade que representa os avicultores. Acreditamos que não só os produtores, mas também os prestadores de serviços devem se associar, porque todos fazem parte da cadeia avícola.”

Welliton Aparecido Morato
Proprietário da Agrowam



Wellington Morato
| Foto: Divulgação Agrowam

APELOS EMOCIONAIS, VISUAIS E ÉTICOS – O MARKETING QUE CONQUISTA O CONSUMIDOR DE OVOS



Happy Eggs, da Mantiqueira, tem foco em galinhas criadas soltas
| Foto: Divulgação Mantiqueira



Embalagens coloridas são uma das estratégias da Granja Faria
| Foto: Divulgação Granja Faria

Grandes empresas brasileiras conseguiram transformar o ovo - um produto historicamente vendido sem marca em feiras e supermercados - em um artigo de alto valor agregado por meio do marketing estratégico. O consumidor, na maioria das vezes, não entende os conceitos *cage free*, orgânico, entre outros, apresentados nas gôndolas, mas se posiciona em frente ao ponto de venda, se encanta com as embalagens animadas e coloridas, e se deixa influenciar por vários fatores, além do preço.

Elevando as vendas às alturas e contribuindo para ampliar o consumo da proteína no país, o consumidor já provou para as grandes marcas que está disposto a pagar mais quando percebe valor agregado. É o marketing influenciando o consumidor ao transformar um produto básico (commodity) em uma escolha de valor agregado, utilizando apelos emocionais, visuais e éticos.

Mas o que seria esse valor agregado?

São estratégias de marca que vão convencer perfis de diferentes consumidores. Por exemplo: **livre de gaiolas**

(*cage free*), **caipira** ou **orgânico** são sistemas de criação que vão atrair consumidores dispostos a pagar mais por ética; embalagens com **imagens de galinhas soltas** no pasto criam uma conexão emocional e a percepção de um produto mais humano, despertando atenção no consumidor preocupado com a saúde animal; embalagens com **selos de certificação** ambiental e de bem-estar validam o argumento de venda e geram confiança jurídica e moral para os que priorizam a sustentabilidade.

Para o consumidor fitness, focado em saúde, as embalagens destacam que os ovos são **ricos em ômega 3, vitamina E ou baixo colesterol**. Já expressões como "alimentação 100% vegetal" ou "sem uso de antibióticos" mudam a percepção de pureza do produto.

Há consumidores que valorizam o ovo em função da qualidade da embalagem. Então, as **embalagens premium**, consideradas as caixas de papelão rústico ou formatos diferenciados, comunicam um produto artesanal e de maior qualidade do que as embalagens plásticas



André Carvalho falou sobre as estratégias de marketing da Mantiqueira em evento da AVIMIG
| Foto: Divulgação AVIMIG

tradicionais. O uso de cores verdes ou tons pastéis nas embalagens reforça a ideia de um produto natural e terapêutico.

Outra estratégia das grandes marcas é a segmentação por tamanho. Os ovos são ofertados como **"tipo grande"**, **"extra"** ou **"jumbo"**. No entanto, para o consumidor atento, na maioria das vezes, o tamanho é quase o mesmo, mas a rotulagem eleva o preço da proteína. As embalagens com transparência permitem a conferência do tamanho, além da cor da casca, outro atributo que busca justificativas para a diferença de preços. O marketing se aproveita do mito cultural de que o ovo caipira/marrom é mais nutritivo que o ovo branco para cobrar valores consideravelmente mais altos pela variedade escura. Mas sabemos que o valor nutricional do ovo marrom e do ovo branco é o mesmo.

O consumidor também se deixa atrair por embalagens que dão destaque a frases como **"Direto da fazenda"** ou **"Produtor local"**, que levam a crer que o ovo é fresco, colhido recentemente.

GRANDES LÍDERES

Entre as empresas que lideram esse movimento, utilizando diferentes táticas de posicionamento, está a **Mantiqueira Brasil**, associada AVIMIG, que investiu pesado numa marca de ovos premium, o **Happy Eggs**, focada em galinhas criadas soltas e em sistemas de bem-estar animal.

O diretor de Marketing e Inovação da Mantiqueira Brasil, **André Carvalho**, em palestra no evento realizado pela AVIMIG, o Avicultor Mais 2025 (hoje SAMIPA), destacou como é preciso ser essencial no mercado para fazer a diferença e apresentou o segredo para transformar um produto genérico em uma marca memorável, saindo do óbvio e criando valor. "Para gerar conexões precisamos entender o comportamento do cliente. Como vivemos e nos relacionamos e como consumimos dentro da realidade do público. É preciso entender como nossa marca está se integrando a esta realidade", disse ele.

Em vez do tradicional discurso técnico, a empresa investiu mais de R\$ 30 milhões em campanhas publicitárias com uma comunicação pop, colorida, jovem e divertida, dando protagonismo e personalidade ao bem-estar das galinhas. Nos pontos de vendas, as embalagens cinzas foram trocadas por embalagens em cores vibrantes.

Outra empresa que provocou mudança na decisão de compra do consumidor de ovos foi a **Granja Faria (Iana Ovos)**, também associada AVIMIG, que investiu em marketing de influência e agilidade digital. Gigante do setor de avicultura comercial, a marca demonstrou o poder de monitorar tendências digitais e o *hype* da internet para gerar vendas rápidas.

Após um vídeo viral orgânico envolvendo o consumo massivo de ovos pela influenciadora **fitness Gracyanne Barbosa**, a Granja Faria agiu rápido. O marketing utilizou a autoridade máxima da influenciadora no nicho de academias e nutrição para cancelar o produto, direcionando as vendas para o público que consome ovos estritamente pelo ganho de massa muscular e proteínas. A marca também apostou em embalagens coloridas para se destacar nas gôndolas.

SEM MITOS

Quem vem contribuindo muito com o marketing dos ovos no país é o **Instituto Ovos Brasil (IOB)**. Com o apoio de produtores de todo o país, e também da AVIMIG, o instituto faz campanhas periódicas para desmistificar teorias antigas, como o medo de comer ovo por causa do colesterol. O IOB também educa profissionais de saúde e visita escolas defendendo as propriedades nutricionais do ovo, seja ele *cage free*, caipira, orgânico ou enriquecido.

INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E NETWORKING MARCAM O SIMPÓSIO MINEIRO DE AVICULTURA 2026



II SIMPÓSIO MINEIRO DE AVICULTURA

2026

Um dia inteiro de aprendizado, troca de experiências e muito networking! Assim foi a segunda edição do **Simpósio Mineiro de Avicultura**, que reuniu cerca de 150 pessoas no auditório da **Fiemg**, em Belo Horizonte. Realizado em junho pela **AVIMIG** e **SINPAMIG**, o evento foi um grande sucesso de organização e conteúdo. O encontro exclusivo para associados também recebeu convidados, estudantes, órgãos públicos e empresas parceiras, fortalecendo a avicultura de corte e postura em Minas Gerais.

O dia de imersão à inovação e ao conhecimento reuniu palestrantes que, juntamente com profissionais especializados e lideranças do setor, discutiram os avanços, perspectivas e os principais desafios da avicultura em Minas e no Brasil.



Coffe break - Reencontros e networking
| Foto: Daniel Holanda

Para o **presidente do Conselho Diretor da AVIMIG, Antônio Carlos Vasconcelos Costa**, que fez a abertura do evento, o **Simpósio Mineiro de Avicultura** é de enorme relevância para o setor: “O conhecimento é a grande ferramenta para tudo, principalmente quando você enfrenta as necessidades de inovação de tecnologia, tudo o que vem a contribuir para as operações do nosso negócio é de grande importância. O simpósio traz em sua base especialistas que podem contribuir muito com todos que estão na lida do agronegócio”.

Sobre o papel da AVIMIG, ele ressaltou: “A associação tem esse propósito de trazer aos associados a base do conhecimento. Eu considero a vivência um ponto muito positivo, as experiências são muito marcantes pra qualquer negócio, mas a base é o conhecimento, que contribui enormemente para o crescimento e o desenvolvimento do setor, dando oportunidades de atualização em inovação e novas tecnologias”. Próximo encontro será em 2028.

O encontro, com intervalos para lanches e almoço, contou com cinco renomados especialistas que apresentaram temas de grande interesse, proporcionando momentos de interação e novos aprendizados. A seguir, conheça um pouco sobre os temas proferidos por cada palestrante.



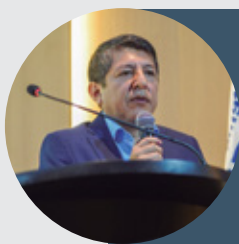
Antônio Carlos Vasconcelos Costa em discurso na abertura do evento
| Foto: Daniel Holanda

ENTREVISTAS

Jorge Chacon

Médico veterinário, mestre e doutor em Patologia Aviária, gerente de Serviços Veterinários da Ceva Saúde Animal

Tema: “Laringotraqueíte Infecciosa: diagnóstico precoce e tomada de decisão no campo”



A conjuntivite é o primeiro sinal do processo infeccioso, juntamente com a queda de consumo de ração e água.

Qual é a realidade atual da Laringotraqueíte Infecciosa Aviária (LTI) nas principais regiões produtoras?

O agente etiológico da Laringotraqueíte está espalhado no país. Ele circula e se mantém endêmico nas principais aéreas de produção intensiva do Brasil. Porém, a condição do controle da doença é variada de acordo com a região geográfica e o sistema de produção. Por exemplo, nos bolsões de postura comercial, que anteriormente sofriam surtos constantemente, hoje a doença está bem controlada, graças aos programas vacinais efetivos. Nessas regiões, se apresentam **surtos esporádicos quando há erros de aplicação das vacinas**. Nas regiões de produção de frangos de corte afetadas, ainda há relatos de surtos, na maioria dos casos, brandos, mostrando a necessidade de ajustes dos programas vacinais e intensificação das medidas de biossegurança.

Quais são os maiores erros de diagnóstico que os produtores cometem?

Existem três formas clínicas da doença: severa/aguda, leve e assintomática. A forma severa é fácil de reconhecer, mas as outras duas formas precisam de auxílio laboratorial. Nos casos leves, os sinais clínicos são confundidos com aqueles causados por outras doenças, o que não permite a implementação de ações corretivas específicas, e aumento da pressão de infecção subsequente. Outro problema são os resultados laboratoriais falsos negativos por erros durante a coleta do material de campo. Por

exemplo: para a detecção molecular e histopatológica, precisamos selecionar as aves certas e os órgãos certos no momento certo. O desconhecimento do ciclo viral na ave leva frequentemente a muitos erros durante as coletas.

Qual sinal clínico deve ser o gatilho imediato para o isolamento do lote?

A conjuntivite é o primeiro sinal do processo infeccioso, juntamente com a queda de consumo de ração e água. Os sinais vão progredindo e se intensificando dependendo do nível de virulência da cepa envolvida, do nível de resistência natural ou artificial do hospedeiro, das condições de ambiência e coinfeções simultâneas. Por exemplo: o impacto da doença em lotes afetados por Bronquite infecciosa será maior, porque são dois agentes com tropismo respiratório agredindo o sistema de defesa mucociliar e os tecidos respiratórios. As aves morrem por asfixia decorrentes da obstrução da luz traqueal causada pelas hemorragias e tampões fibrinosos.

Tabatha Lacerda

Zootecnista, coordenadora técnica da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e diretora do Instituto Ovos Brasil (IOB)

Tema: “Antimicrobianos: uso consciente, futuro sustentável”



A conscientização sobre higiene, prevenção, biossegurança e uso racional de medicamentos é elemento central para mudanças duradouras.

O que faz a Resistência aos Antimicrobianos (RAM) ser considerada um dos maiores desafios globais da atualidade?

Pela capacidade de microrganismos, como bactérias, vírus, fungos e parasitas, desenvolverem mecanismos que reduzem ou anulam a eficácia de medicamentos comprometendo o tratamento de doenças infecciosas,

incrementando os custos econômicos associados à saúde pública e animal. Diante desse cenário, torna-se essencial adotar estratégias integradas de prevenção, uso prudente de antimicrobianos, monitoramento epidemiológico, educação continuada e inovação científica, fundamentadas no conceito de **Uma Só Saúde (One Health)**, que contempla a saúde animal, humana e ambiental. É fato que os antimicrobianos transformaram a medicina humana e veterinária ao possibilitar o controle de inúmeras doenças. Porém, como consequência da resistência, infecções antes tratáveis tornam-se progressivamente mais difíceis de controlar, exigindo terapias mais complexas e, por vezes, menos eficazes.

A prevenção é a chave do enfrentamento da RAM?

Sim. O uso prudente busca reduzir a pressão seletiva que favorece cepas resistentes. Microrganismos resistentes podem se disseminar entre seres humanos, animais e ambiente, criando ciclos contínuos de transmissão e resistência. Caso esse processo não seja contido, medicamentos essenciais poderão perder sua eficácia, tanto na medicina veterinária quanto na medicina humana. Neste contexto, a **Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)** iniciou o movimento **Uso Consciente, Futuro Sustentável**, lançado em outubro de 2025. A iniciativa tem como objetivo promover o uso responsável de antimicrobianos na produção de aves e suínos no país, engajando toda a cadeia produtiva sob os princípios de Uma Só Saúde. Para isso, o movimento prevê uma série de iniciativas baseadas em 4 pilares: conscientização, prevenção, educação e valorização. O objetivo é dar suporte à sustentabilidade, mantendo a competitividade do setor produtivo brasileiro.

Algo a acrescentar?

O combate à Resistência aos Antimicrobianos transcende os limites da medicina e da veterinária, consolidando-se como responsabilidade de toda a sociedade. Preservar a eficácia dos antibióticos e de outros medicamentos essenciais exige o compromisso simultâneo de cidadãos, profissionais de saúde, produtores rurais, empresas e governos. Evitar a automedicação, prescrever de forma responsável, fortalecer a biossegurança, investir em saneamento, ampliar o monitoramento e incentivar a pesquisa são medidas complementares e indispensáveis. Somente por meio de uma abordagem integrada

e contínua, baseada no conceito de Uma Só Saúde, será possível proteger essas ferramentas terapêuticas para as gerações presentes e futuras. Para mais informações: <https://www.todoscontraram.com.br/>

Eder Barbon

Médico veterinário, especialista em planta de Abate e qualidade na Cobb Brasil e América Latina (LATCAN)

Tema: “Integração produção-frigorífico: comunicação dos fatores de campo que afetam a condenação”



Com a evolução da Inteligência Artificial (IA), as empresas podem coletar dados em tempo real de praticamente todos os defeitos e lesões das carcaças, que podem ser descartadas por condenações ou classificadas de acordo com o mix de produção.

Qual das principais causas de condenação (celulite, miopatias, hematomas) gera o maior prejuízo financeiro real hoje para a integração?

De acordo com dados oficiais do MAPA (SIGSIF 2026), as principais causas de condenações nas plantas de abate de aves no Brasil, que geram maiores prejuízos, são:

- Contaminações durante o processo de abate – 2,79% - condenações parciais;
- Artrites – 2,71% - Condenações parciais – uma ou duas pernas;
- Lesões de pele – 1,94% - Condenações parciais;
- Aerossaculites – 0,76% - Condenações parciais;
- Lesões traumáticas – 0,48%.

Como o frigorífico pode acelerar o envio dos relatórios de condenação para que o produtor corrija o problema no lote seguinte em tempo hábil?

No processo integrado de produção de aves no Brasil, a assistência técnica é realizada com excelência por todas

as empresas. O produtor recebe, logo após o abate do seu lote, o fechamento completo, com todas as informações dos resultados zootécnicos, inclusive as informações das perdas. Portanto, as ações para evitar problemas do lote anterior podem ser antecipadas, principalmente o preparo do galpão para receber o próximo lote de pintos.

Quais são as ferramentas digitais mais eficientes para conectar o histórico sanitário do aviário ao mapa de abate?

Tanto o **Ministério da Agricultura e Pecuária**, por meio do Serviço de Inspeção Federal (SIF), como as empresas têm avançado muito nas coletas e processamento das informações de abate, que possibilitam realizar interface de dados em tempo reduzido ou até mesmo em tempo real. Com a evolução da Inteligência Artificial (IA), as empresas podem coletar dados em tempo real de praticamente todos os defeitos e lesões das carcaças, que podem ser descartadas por condenações ou classificadas de acordo com o mix de produção. Um ponto relevante e impactante economicamente são os percentuais de calos de patas, principalmente para empresas que exportam para o mercado Chinês, que valorizam muito esse produto.

Flávia Aquino

Consultora, conselheira consultiva pelo Programa de Formação de Conselheiros do IEL- Fiemg

Tema: “Liderança em foco: comunicação para influenciar e mobilizar pessoas”



Dar apoio técnico, estruturar fóruns para construção conjunta de soluções e convidar produtores para programas de capacitação que mobilizem o autocontrole sanitário são estratégias importantes para aumentar o engajamento.

Como comunicar regras rígidas de biossegurança sem gerar resistência na equipe de campo?

A comunicação de regras deve fazer parte de um planejamento de comunicação interna claro e eficaz, ancorado em um programa de compliance. A cultura de segurança deve ser um valor para a empresa, e a liderança deve estar alinhada e preparada para influenciar a equipe a agir de maneira correta e segura. Essa prática aumenta a confiança dos colaboradores que estão no campo e, consequentemente, diminui a resistência, além de apoiar a detecção e a prevenção de condutas inadequadas. A empresa pode, ainda, criar um plano de valorização de boas práticas, como compartilhar casos de sucesso, destacar equipes com alta conformidade e mostrar os resultados alcançados com os protocolos.

Qual a melhor forma de engajar os integrados (produtores) a seguirem protocolos sanitários complexos?

É papel da liderança estimular a conformidade por meio de transparência, monitoramento e melhoria contínua. Uma sugestão é facilitar o entendimento dos protocolos complexos por meio de campanhas de conscientização frequentes, utilizando mensagens objetivas e exemplos de resultados consistentes obtidos com boas práticas sanitárias. Dar apoio técnico, estruturar fóruns para construção conjunta de soluções e convidar produtores para programas de capacitação que mobilizem o autocontrole sanitário são estratégias importantes para aumentar o engajamento.

Quais estratégias de feedback funcionam melhor para reter talentos e reduzir o turnover?

A estratégia de feedback deve estar alinhada à cultura organizacional, ancorada em valores e propósito. Práticas como investimento no desenvolvimento de habilidades humanas, capacitação técnica contínua, cuidado e valorização das pessoas favorecem a retenção de talentos. O feedback deve ser dado com objetivo de desenvolvimento, e não de penalização. Não existe um estilo único de liderança que funcione para todas as situações, nem manuais que garantam ausência de turnover.



O presidente do Conselho Diretor da AVIMIG, Antônio Carlos Vasconcelos Costa, discursou para um auditório lotado. | Foto: Daniel Holanda

Como influenciar positivamente equipes multigeracionais e com diferentes níveis de instrução na agroindústria?

Por meio de comunicação com linguagem acessível e clara, adaptando o tom da mensagem para cada público (produtores, técnicos e gestores) e utilizando múltiplos canais de comunicação, é possível alcançar pessoas de diferentes gerações e níveis de instrução. Líderes que praticam escuta ativa, fazem boas perguntas, respeitam a diversidade, promovem espaços de diálogo, fortalecem o senso de pertencimento e geram resultados superiores.

Anderson Nascimento

CEO da Agrisulus, empreendedor de TI, consultor de agronegócio e especialista em automação

Tema: “A nova revolução na avicultura: dados e inteligência artificial”



A IA não substitui a experiência humana, mas ajuda a antecipar problemas e a priorizar ações.

Como o produtor rural pode lidar com a falta de internet estável no campo?

O ideal é utilizar tecnologias que não dependam 100% da internet para funcionar. Sensores, câmeras e controladores podem operar localmente, armazenando os dados no próprio galpão e enviando as informações para a nuvem quando a conexão estiver disponível. Também

é possível usar internet via rádio, 4G rural, satélite ou redes híbridas, criando redundância para evitar perda de dados e falhas no monitoramento. Hoje, a oferta de sinal de internet em áreas rurais é bem ampla.

Qual é o tempo médio de retorno do investimento dessas tecnologias?

O retorno depende do porte da granja, do nível de automação e do tipo de tecnologia implantada. Em média, o ROI (retorno sobre o investimento) pode ocorrer entre 8 e 24 meses, principalmente quando a solução gera redução de mortalidade, melhoria na conversão alimentar, economia de mão de obra, melhor uso de ração, água e energia, além de maior previsibilidade na tomada de decisão.

Como treinar a equipe do galpão para usar e confiar nos alertas da Inteligência Artificial (IA)?

O treinamento deve ser simples, prático e conectado à rotina do galpão. A equipe precisa entender o que cada alerta significa, qual ação deve ser tomada e como registrar o resultado. A confiança vem com o uso diário, quando os alertas da IA são comparados com a observação do granjeiro e da equipe técnica. A IA não substitui a experiência humana, mas ajuda a antecipar problemas e a priorizar ações.

A IA já consegue detectar focos de doenças graves antes dos sintomas visíveis?

A IA já consegue identificar sinais indiretos e precoces de risco, como queda no consumo de água ou ração, alteração no padrão de movimentação, agrupamento anormal das aves, mudanças de peso, temperatura ou ambiência. Esses sinais podem indicar que algo está fora do padrão antes de os sintomas clínicos ficarem evidentes. Porém, a IA deve ser vista como ferramenta de alerta preventivo, e não como diagnóstico definitivo, que precisa ser confirmado por médico veterinário.

DISCURSO DO PRESIDENTE DO CONSELHO
DIRETOR DA AVIMIG, **ANTÔNIO CARLOS
VASCONCELOS COSTA**, NA ABERTURA DO
SIMPÓSIO MINEIRO DE AVICULTURA 2026,
EM 25.06.2026, NA FIEMG

Antônio Carlos Vasconcelos Costa | Foto: Daniel Holanda

“Senhoras e senhores, bom dia!

É com grande satisfação e orgulho que, na condição de presidente do Conselho Diretor da AVIMIG e, em nome do SINPAMIG, dou as boas-vindas a todos ao II Simpósio Mineiro de Avicultura.

Recebemos hoje nossos associados, produtores, empresários, técnicos, pesquisadores, médicos veterinários, lideranças do setor e autoridades, que compartilham o mesmo propósito: fortalecer e desenvolver, cada vez mais, a avicultura mineira e brasileira.

A avicultura é uma das atividades mais importantes do agro-negócio. Ela gera empregos, renda, desenvolvimento regional e contribui de forma decisiva para a segurança alimentar de milhões de pessoas. Minas Gerais tem papel de destaque nesse cenário, graças ao trabalho sério, à capacidade de inovação e à dedicação de todos que fazem parte desta cadeia produtiva de frango e ovos.

Vivemos um momento de grandes desafios. Questões sanitárias, custos de produção, sustentabilidade, exigências dos mercados consumidores, pressão de consumo devido a novos hábitos advindos das canetas emagrecedoras, afetando o nível de consumo e o varejo, a guerra no oriente médio, a nova ordem geopolítica e econômica, que pressiona a competitividade internacional, exigem de nós preparo, união e visão de futuro. Ao mesmo tempo, surgem novas oportunidades, que podem ampliar, ainda mais, a relevância da nossa atividade.

Por isso, este simpósio foi concebido como um espaço de conhecimento, troca de experiências e construção de soluções. Ao longo deste dia, teremos a oportunidade de ouvir especialistas renomados, discutir tendências, compartilhar boas práticas e refletir sobre os caminhos que tornarão nossa avicultura ainda mais forte, eficiente e sustentável.

Em nome da AVIMIG e do SINPAMIG, agradeço a Fiemg, por nos oferecer este espaço, aos patrocinadores, apoiadores, palestrantes e participantes que acreditaram neste evento e contribuíram para sua realização. A presença de cada um demonstra o compromisso coletivo com o crescimento do nosso setor.

E a grande novidade quanto ao nosso maior evento, o Avicultor Mais para o ano de 2027, que será realizado no Expominas, agora ganha um novo nome: o SAMIPA - Salão Mineiro da Proteína Animal, com a adesão da ASEMG - Associação dos suinocultores de Minas Gerais; da AFRIG - Associação dos Frigoríficos de Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal, do SINDUSCARNE - Sindicato das Indústrias de Carnes, Derivados e de Frios do Estado de Minas Gerais, além da PEIXE MG - Associação de Aquicultores e Empresas Especializadas do Estado de Minas Gerais, sendo que essa já fazia parte do nosso grande evento.

Aproveito ainda para convidá-los para o maior evento internacional de proteína animal, o SIAVS - salão internacional de todas as proteínas, que será realizado em São Paulo, no Distrito Anhembi. O evento ocorrerá nos pavilhões de exposições Expo 1 e 2, entre os dias 4 e 6 de agosto.

Desejo a todos um excelente simpósio, repleto de aprendizado, networking e inspiração. Que possamos sair daqui mais preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que se apresentam para a avicultura de Minas Gerais e do Brasil.

Sejam todos muito bem-vindos e tenham um excelente evento!

Muito obrigado.”



Antônio Carlos Costa (AVIMIG - CostaFoods), Eduardo Peres e Maria Lúcia Triani (Franbom) e Fernando Furtado (Rivelli)



Alberto Rocha, Izaías Oliveira e Carolina Moreira (Rivelli) e Cláudio Nunes (CostaFoods)



Arlen Kurek e Adilson Júnior (Granja Brasília) e Danilo Petinelli (Cobb-Vantress)



Arlen Kurek (Granja Brasília) e Gustavo Galvão (3TC)



Buffet foi preparado com muito carinho



Bolsa do evento foi entregue a cada participante



Bruno Barbosa, Amanda Duarte, Gabriela Miranda, Marina Freitas, Rodrigo Moreira, Sabrina Oliveira e José Maurício (Cogran)



Cláudio Nunes, David Souza e Gabriela Carvalho (CostaFoods)



Conselho Diretor da AVIMIG - Carlos Rivelli (Rivelli) Antônio Carlos Costa (CostaFoods) e Délcio Santos (Granja Brasília)



Cristiano Troncoso (Ceva), Eduardo Loewen (Cobb-Vantress) e João Paulo Oliveira (Ceva)



Danilo Petinelli e Eduardo Loewen (Cobb-Vantress)



Diego Moreira (Planalto Postura), Manoel Pope, Júlia Pope e Lorrany Cordeiro (Agromontense)



Eduardo Santos e Francilane Gomes (Rivelli)



Eliseu Gonçalves (Audax) e Oswaldo Silva (AVIMIG)



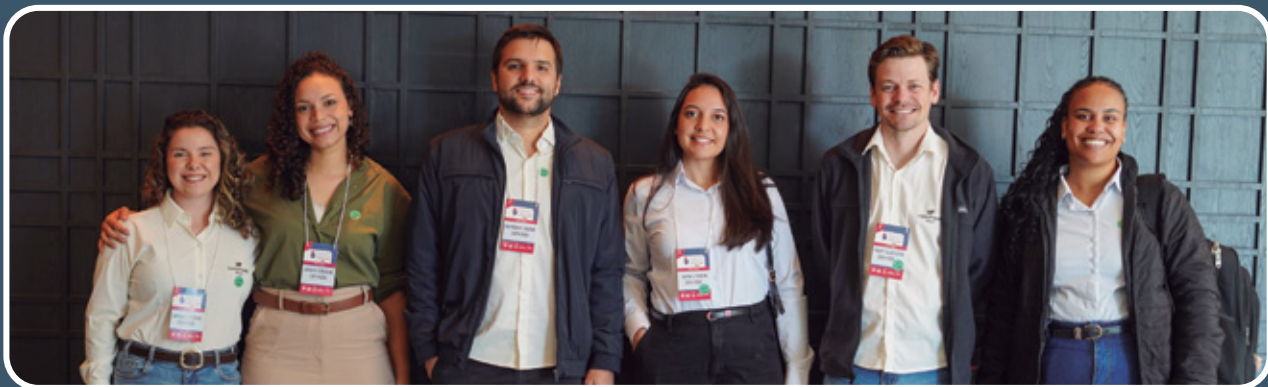
Elton Mendes (SINPAMIG), Carlos Rivelli (Rivelli) e Délcio Santos (Granja Brasília)



Flávia Aquino (IEL-FIEMG), Maria Helena Dias (MHD Comunicação), Antônio Carlos Costa e José Maria Salgado (AVIMIG) e Elton Mendes (SINPAMIG)



Graziela Lima (Salus), Josiane Abreu (CDMA), Matheus Coelho e João Cassiano (CostaFoods)



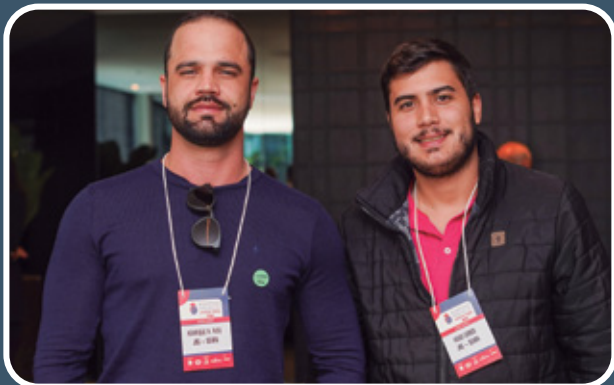
Gabriela Carvalho, Larissa Gonçalves, João Cassiano, Thainá Ferreira, Robert Castro e Luiza Sabino (CostaFoods)



Gustavo Fonseca (AVIMIG), Pedro Fernandino (integrado), Gustavo Galvão (3TC) e Oswaldo Silva (AVIMIG)



Gustavo Fonseca (AVIMIG), Tabatha Lacerda (ABPA), Antônio Carlos Costa (AVIMIG - CostaFoods) e Oswaldo Silva (AVIMIG)



Henrique Rios e Hugo Lemos (JBS-Seara)



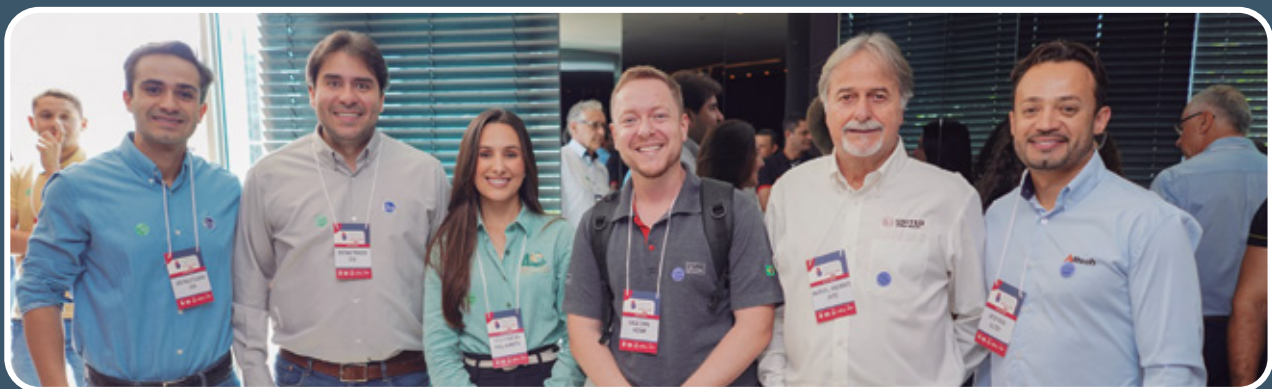
Izaías Oliveira, Carolina Moreira, Iáscara e Maria Mendes (Rivelli)



João Paulo (Ceva), Cristiano Troncoso (Ceva), Robert Castro e David Souza (CostaFoods)



João Carlos (Naturavita), Sabrina Oliveira (Cogran), Michelle Marx (MixxNova) e José Maurício (Cogran)



João Paulo e Cristiano Troncoso (Ceva), Marcelia F. Boa (Rivelli), Carlos Cunha (Vaccinar), Maurício Nascimento (United) e Artur Rocha (Altech)



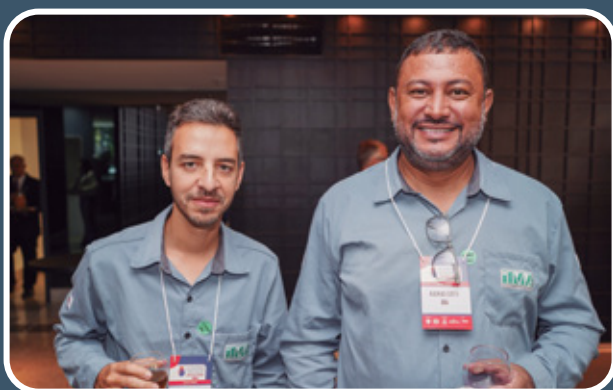
Jocasta Iasbeck e Aline Duque (Zoetis)



José Maurício (Cogran), Ipson Gross e João Batista (Frango Ferreira)



Laura Barbosa, Júlia Viana, Lorena Moreira e Estela Mendes (PUC Minas)



Luiz Lima e Rodrigo Costa (IMA)



Maria Helena Dias (MHD Comunicação), Gabriela Torrent e Maurício Pontes (IMA)



Michel Domingues e Fabiano Zotesso (Biocamp)



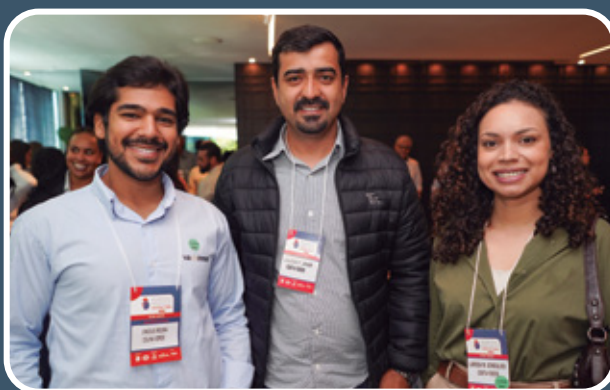
Pedro Fernandino (integrado), Gustavo Galvão (3TC), Artur Rocha (Alltech), Jardel Barroso e Júlio Weber (Vibra)



Nilo Costa (Novus)



Phillip Machado (Granja 1789)

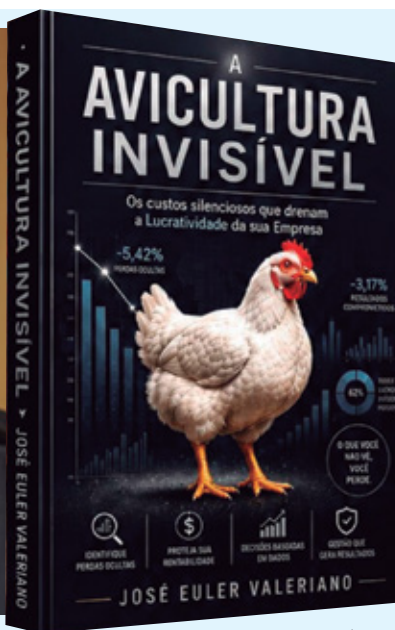


Vinícius Moura (Colina Verde), Odilardo Júnior e Larissa Gonçalves (CostaFoods)

OBRA “A AVICULTURA INVISÍVEL” JÁ ESTÁ DISPONÍVEL



José Euler Valeriano divulgou o livro no Simpósio Mineiro de Avicultura 2026
| Foto: Daniel Holanda



Capa do Livro



Capa do E-book

A condenação de carcaças é um dos principais fatores de perdas econômicas na avicultura. Com foco nesse tema, o autor **José Euler Valeriano** lançou o livro “A avicultura invisível”, que revela as causas mais comuns encontradas em abatedouros avícolas e apresenta estratégias práticas para prevenção, tratamento e controle, reduzindo custos e aumentando a eficiência e a lucratividade das empresas.

Ele noticiou a obra durante o **Simpósio Mineiro de Avicultura 2026, em junho, na Fiemg**. A publicação é direcionada a médicos veterinários, zootecnistas, gestores e coordenadores, técnicos, consultores, produtores e empresários.

Uma outra publicação técnica do autor é o e-book “**Uma breve história do bem-estar animal**”, em que faz um relato de seus tempos de infância, do relacionamento homem-animal, falando sobre a evolução desse relacionamento, da conscientização da população, do avanço

científico e jurídico incidentes sobre ele. O e-book pode ser adquirido pelo <https://go.hotmart.com/L105819075X>

José Euler Valeriano é médico veterinário, especialista em sanidade avícola, com mais de 20 anos de experiência na avicultura, atuando em produção, abatedouros, qualidade e consultoria técnica para empresas do setor. Ele também integra o **Conselho Técnico-Científico e Ambiental da AVIMIG**.

Para adquirir o exemplar de “A avicultura invisível”, entre em contato com o autor:

- **Telefone/WhatsApp:** 37-99987-1172
- **Instagram:** @eulervet
- **LinkedIn:** /josé-euler-valeriano
- **E-mail:** eulervet@hotmail.com

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

O uso de defensivos agrícolas nas lavouras brasileiras registrou um aumento de 7,6% na Área Potencial Tratada (PAT), em 2025, totalizando mais de 2,6 bilhões de hectares protegidos, como destaca levantamento realizado pela Kynetec Brasil, a pedido do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Defesa Vegetal (Sindiveg). A metodologia utilizada na pesquisa considera a métrica PAT, que leva em conta a quantidade de aplicações e o número de produtos utilizados. Dessa forma, além da área cultivada, a análise reflete a intensidade de uso das tecnologias nas lavouras, permitindo uma leitura mais precisa do cenário. Segundo o levantamento, o ano foi marcado por um primeiro semestre desafiador, impactado por condições cli-



máticas adversas e retração de preços, seguido por recuperação na segunda metade do ano, sustentada pela ampliação de área e valorização de preços de insumos relevantes, como o glifosato.

Fonte - Sindiveg

DESEMPENHO RECORDE

A 17ª edição do Panorama do Comércio Exterior do Agronegócio de Minas Gerais, elaborada pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), detalha o melhor resultado do agronegócio mineiro em 2025. A publicação apresenta o perfil dos principais produtos agropecuários exportados pelo estado, além de retratar o perfil das transações internacionais, de 2019 a 2025, com o objetivo de facilitar a identificação de oportunidades comerciais. Em 2025, as exportações do agronegócio mineiro alcançaram o valor recorde de US\$ 19,9 bilhões, fechando o ano com o melhor resultado das vendas externas, desde o início da série histórica em 1997, com crescimento de 15,8% em relação a 2024. O resultado elevou a participação do agro nas exportações totais do estado para 43,4%, a maior proporção já registrada. Os



principais produtos: café, que respondeu por 57,1% da receita, complexo soja, complexo sucroalcooleiro, carnes e produtos florestais. A China é o principal parceiro comercial das commodities agrícolas (US\$ 4,6 bilhões), seguida dos Estados Unidos (US\$ 1,9 bilhão), Alemanha (US\$ 1,9 bilhão), Itália (US\$ 1,1 bilhão) e Japão (US\$ 1 bilhão). No total, foram registrados negócios com 178 países.

Fonte - Seapa

AGRO BRASILEIRO

As exportações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 16 bilhões em maio de 2026, crescimento de 8,2% em relação ao mesmo mês do ano passado. O desempenho garantiu ao setor participação de 50,2% nas exportações totais do Brasil no período. No acumulado de janeiro a maio, as vendas externas do agronegócio alcançaram US\$ 70,5 bilhões, crescimento de 4,6%, também recorde para os cinco primeiros meses do ano. Em relação a maio do ano passado, o volume exportado pelo setor cresceu 3,6%, enquanto o preço médio dos produtos vendidos ao exterior registrou alta de 4,4%. As importações de produtos agropecuários totaliza-



Foto: Divulgação MAPA

ram US\$ 1,6 bilhão, recuo de 3,6% na mesma comparação, resultando em um superávit de US\$ 14,4 bilhões no mês, aumento de 9,7%. A China manteve a liderança entre os destinos das exportações do agronegócio brasileiro, com aquisições de US\$ 6,3 bilhões em maio e participação próxima de 40% na pauta exportadora do setor. O valor representa crescimento de 12,8% em relação a maio de 2025.

SOJA E PROTEÍNAS ANIMAIS

A soja em grãos permaneceu como principal produto exportado pelo agronegócio brasileiro. As vendas externas alcançaram US\$ 6,3 bilhões, aumento de 14,6% em relação a maio de 2025. O volume exportado chegou a 14,8 milhões de toneladas, crescimento de 5,1% na comparação anual. As três principais proteínas animais exportadas pelo Brasil - **bovina, de frango e suína** - registraram recordes de valor e volume para o mês de maio. As exportações de carne bovina *in natura* somaram US\$ 1,7 bilhão, avanço de 50,2%, e embarques de 262 mil toneladas, com crescimento de 20,2% na comparação anual. A China permaneceu como principal destino do produto, com compras de US\$ 1 bilhão, equivalentes a 61,4% das exportações brasileiras da proteína no período. A **carne de frango in natura** alcançou US\$ 883 milhões em exportações, crescimento de 40%, enquanto o volume embarcado atingiu 442 mil toneladas, aumento de 32,3%. O resultado, com embarques para mais de 135 destinos em maio, reflete a manutenção da confiança internacional na proteína brasileira. Já a **carne suína in natura** registrou exportações de US\$ 278 milhões, alta de 1,4%, e embarques de 111 mil toneladas, crescimento de 5%, também estabelecendo recorde para o período.

Fonte - Mapa



Foto: Getty Images

MATURIDADE DIGITAL

O índice de maturidade digital do agronegócio brasileiro registrou um crescimento significativo no último ano, passando de 3,1 em 2024 para 3,6 em 2025. O crescimento foi um dos maiores registrados entre as indústrias avaliadas pelo **Índice de Transformação Digital Brasil (ITDBr)**, realizado pela PwC Brasil e Fundação Dom Cabral (FDC). No ano anterior, a média geral de todas as empresas brasileiras foi de 3,7 em uma escala de 6,0. O avanço apontado no setor evidencia ganhos estruturais e coloca o agro em posição mais competitiva no mercado nacional. Realizado anualmente, o ITDBr utiliza uma metodologia própria para monitorar a evolução da transformação digital nas organizações brasileiras, permitindo mensurar a maturidade digital no país. Entre os pontos positivos estão a infraestrutura (4,4) e estratégia (4,2) com desempenhos acima da média geral, de 4,3 e 4,1 respectivamente. A dimensão de pessoas e cultura também evoluiu de forma expressiva ao alcançar a nota 3,7, acompanhando de forma mais efetiva as expectativas do mercado.

Fonte - PWC

FATORES DE RISCOS PSICOSSOCIAIS. SUA EMPRESA ESTÁ PREPARADA PARA COLOCÁ-LOS EM PRÁTICA?



Foto: Reprodução da Internet

LORIVANDO ANTÔNIO COSTA

- Engenheiro de Segurança do Trabalho
- Presidente do Conselho Técnico de Segurança e Medicina do Trabalho da Avimig.

✉ lorivando2015@gmail.com



A organização deve considerar as condições de trabalho, incluindo os fatores de risco psicossociais...

No dia 25 de maio último, entrou em vigência o subitem 1.5.3.2.1 da NR 01 (Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais – GRO), com redação dada pela Portaria MTE nº 1.419/2024. Trata-se da necessidade de incluir no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) os fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho.

1.5.3.2.1 A organização deve considerar as condições de trabalho, nos termos da NR-17, incluindo os fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho.

Essa mudança tem implicações práticas importantes, uma vez que os riscos psicossociais relacionados ao trabalho passam a ser obrigatoriamente tratados no PGR da mesma forma que qualquer outro risco relacionado ao trabalho, como os físicos, químicos, biológicos e de acidentes. Os fatores psicossociais que atingem

os trabalhadores não são fragilidades individuais, mas exposições ao sistema de trabalho e, portanto, devem ser identificadas, avaliadas e controladas como qualquer outro risco ocupacional.

Mas o que são esses fatores de riscos psicossociais relacionados ao trabalho?

São os aspectos da organização e da gestão do trabalho, bem como das relações socioprofissionais, que podem aumentar a probabilidade de agravos à saúde e aos seus efeitos (severidade) indesejados. Em outras palavras, são os efeitos na saúde do trabalhador em razão dentre outros de:

- ▶ **Demandas excessivas** (volume, ritmo, pressão por tempo, sobrecarga cognitiva) com recursos insuficientes;
- ▶ **Baixa autonomia** e pouco controle sobre como executar o trabalho;
- ▶ **Ambiguidade e conflito de papéis**, mudanças cons-

tantes sem gestão adequada;

- ▶ **Reconhecimento insuficiente**, injustiça percebida, desequilíbrio esforço-recompensa;
- ▶ **Conflitos interpessoais**, liderança disfuncional, assédio (todos os tipos como o moral e o sexual);
- ▶ **Jornadas prolongadas**, pausas inadequadas, hiperconectividade e recuperação insuficiente.

Como faremos para identificar esses fatores psicossociais nos diversos ambientes de trabalho?

Por meio da Avaliação Ergonômica Preliminar (AEP), prevista no subitem 17.3.1, da NR 17 (Ergonomia).

17.3.1 A organização deve realizar a avaliação ergonômica preliminar das situações de trabalho que, em decorrência da natureza e conteúdo das atividades requeridas, demandam adaptação às características psicofisiológicas dos trabalhadores, a fim de subsidiar a implementação das medidas de prevenção e adequações necessárias previstas nesta NR.

A AEP é a porta de entrada mais consistente para atender ao novo cenário: uma avaliação inicial, estruturada e orientada ao risco, capaz de mapear onde estão as maiores pressões psicossociais, para que possamos definir prioridades.

Uma AEP bem conduzida tem três virtudes:

- 1) Velocidade com critério (começa rápido, sem superficialidade);
- 2) Foco no trabalho real (e não apenas no organograma);
- 3) Conectividade com o PGR, gerando o Inventário de Risco e Plano de Ação, previstos no PGR.

Para realizar uma boa AEP, precisamos escolher dentre várias, a ou as ferramentas mais adequadas e reconhecidas internacionalmente. Há várias ferramentas como HSE-IT, COPSPQ, ICT, etc. Nas próximas edições da **Revista da AVIMIG**, abordaremos algumas dessas ferramentas.

Até a próxima.



Via Anhanguera, Km 320 | Avelino Alves Palma | CEP 14070-730 | Ribeirão Preto | SP | Brasil
Tel.: +55 16 3934 1055 | +55 16 99756 3493 | comercial@ferrazmaquinas.com.br
www.ferrazmaquinas.com



SOLUÇÕES INDUSTRIAIS BRASILEIRAS PARA MERCADOS GLOBAIS



Equipos
de alto
rendimento



Solução
completa
para fábricas
de ração



Engenharia e
fabricação
própria

Acesse
nosso site:



FERRAZ PARTS
Peças para reposição

TRANSFERRAZ
Aluguel de munks e
empilhadeiras e serviços
de fretes

AUTOFER
Soluções em
elétrica e automação
para os produtos Ferraz



Misturador
de Pás - Fast Mix



Moinhos

ALIMENTADOR
COM PLACA
MAGNÉTICA



Robô
Paletizador

CORRENTE E DISCOS:
MAIS ROBUSTEZ E
CONFIABILIDADE,
SEM CABO DE AÇO.



Transportador
Tubular

Outros Produtos: Resfriadores • Trituradores • Sistema de expedição a granel • Secadores • Sistema de Dosagem • Misturadores e muito mais



PÓ DE ROCHA E COMPOSTAGEM- PARTE 1

INTRODUÇÃO

Quando se trata da mistura do pó de rocha, que é remineralizador, com a compostagem, que é matéria orgânica, cria-se poderosa estratégia para o agronegócio moderno, unindo a liberação lenta de diversos minerais necessários às plantas à fertilidade biológica do solo.



Fig. 1 - Britagem da rocha transformada em pó de rocha

Com efeito, pode-se dizer que essa sinergia cria novo adubo, denominado organomineral de alta qualidade, tornando-se grande pilar da agricultura sustentável e de baixo carbono.

O pó de rocha aliado à compostagem traz benefícios, tais como:

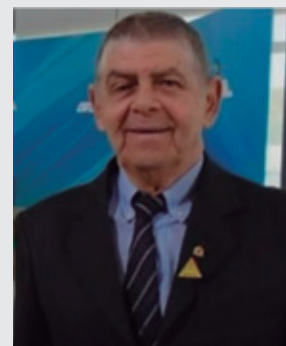
- Aceleração da rochagem, em que o composto agiliza a liberação de nutrientes do pó de rocha, tornando-os disponíveis às plantas;
- Nutrição completa, pois o composto orgânico fornece fósforo (P), enxofre (S) e nitrogênio (N), enquanto o pó de rocha repõe macronutrientes como potássio (K), cálcio (Ca), magnésio (Mg) e fósforo (P), além de micronutrientes como ferro (Fe), manganês (Mn), zinco (Zn), cobre (Cu), titânio (Ti), cobalto (Co), boro (B) e molibdênio (Mo);
- Melhoria do solo e da capacidade de troca de cátions (CTC);



EMÍLIO MOUCHREK

- Engenheiro Agrônomo, Mestre Crea - MG 10522/D
- Vice-presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos - SMEA.
- Presidente do Conselho Técnico - Científico e Ambiental da Avimig.

✉ eemfilho@yahoo.com.br



ANTÔNIO GERALDO DA SILVA

- Engenheiro Geólogo e Geotécnico CREA- MG 18693/D
- Presidente do Sindicato dos Geólogos no Estado de Minas Gerais- SINGEO-MG

✉ singeomg@singeomg.org.br



Fig. 2 - CTC → Liberação mais equilibrada de nutrientes

- Maior resistência das plantas, aumentando a resiliência das culturas contra seca, pragas e doenças;
- Redução de custos e aumento da rentabilidade, por ser insumo totalmente nacional, diminuindo gastos com NPK convencional, que é importado.

COMPOSTAGEM - DEFINIÇÃO E APLICAÇÃO

Considerando-se que toda granja deve possuir plano/projeto de gestão ambiental, sendo que um dos itens é a destinação correta dos resíduos, verifica-se que a compostagem do esterco de poedeiras, ou “cama” de frango, pode ser opção simples e eficiente que contribui para reforçar o conceito de produção sustentável (MOUCHREK, 2022). A compostagem é um processo de degradação da matéria orgânica, que normalmente acontece na natureza, porém com procedimentos técnicos corretos, ocorre de forma mais rápida e eficiente. Assim, obtém-se o produto

denominado **Composto Orgânico**, com características muito diferentes da matéria-prima original.

Quando aplicado, o **composto orgânico** melhora as características físicas, químicas e biológicas do solo, com importantes reflexos na nutrição e na produtividade das culturas. Contudo, a compostagem exige diversos cuidados, para que se obtenha **composto orgânico** de boa qualidade e de aplicação segura na agricultura.

Em síntese, o processo de produção de composto orgânico, denominado **compostagem**, é uma das melhores alternativas para a reciclagem de resíduos orgânicos no solo agrícola (BERTON e colaboradores, 2021).

Compostagem Propriamente Dita – Aspectos Gerais

A compostagem é processo de decomposição controlado, preferentemente **Aeróbio**, que transforma resíduos orgânicos em produto estabilizado, com propriedades e características completamente diferentes do material que lhe deu origem. Na prática, exige condições especiais de **temperatura; umidade; aeração; pH e relação Carbono: Nitrogênio – C/N** (MOUCHREK, 2009).

O resultado é um material orgânico de composição e propriedades diferentes do original, comumente chamado **humificado**, biologicamente ativo e com vários nutrientes, tanto na forma orgânica quanto mineral – sendo essa última prontamente disponível para as plantas.

Fatores que afetam a compostagem:

- **Matéria-prima** (composição química do material orgânico; umidade e tamanho das partículas);
- **Condições ambientais** (umidade; temperatura e aeração);
- **Microrganismos presentes no material a ser composto**;
- **pH do meio**.

MATÉRIA-PRIMA

A mistura correta dos materiais acelera o processo, isto é, **incrementa a relação C/N**, fornecendo carbono extra para a mistura (AUGUSTO e KUNZ, 2012; BERTON e colaboradores, 2021).

TAMANHO DAS PARTÍCULAS

Além das características químicas da matéria-prima, o tamanho das partículas é importante, pois o processo de decomposição se inicia na superfície das partículas.

AERAÇÃO

A maioria dos processos de decomposição ocorre em **AEROBIOSE** (bactérias, fungos).

O revolvimento da mistura é recomendado, principalmente durante os primeiros 45 (quarenta e cinco) dias de compostagem. (MOUCHREK, 2009; AUGUSTO e KUNZ, 2012).

TEMPERATURA

O calor da atividade microbiana depende da quantidade de **carbono** disponível.

No sistema a céu aberto, a temperatura da leira chega a 65°C, sendo que a umidade se situa entre 55 a 60%, o pH inicial é de 5,0 a 6,0 e o final é de 8,0 a 8,5. (MOUCHREK, 2009) – Figura 3

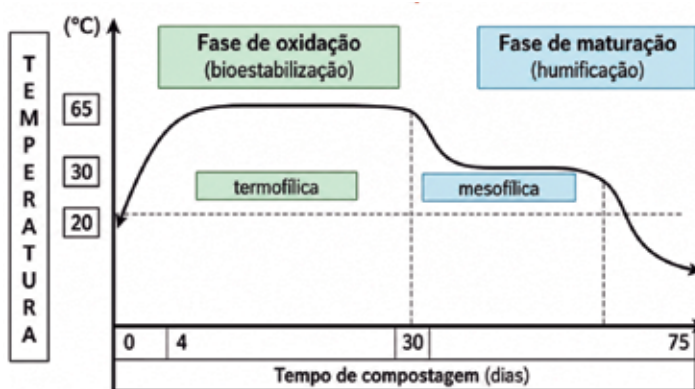


Fig. 3 - Temperaturas e dias de compostagem de acordo com as fases do processo.

ORGANISMOS

Inicialmente, atuam os microrganismos **mesófilos**, que consomem material orgânico, liberando CO₂ e pouca energia.

Quando a temperatura ultrapassa 40 - 45°C, começa a ação dos microrganismos **termófilos**, sendo que pode chegar a 65 - 70°C, mantendo-se enquanto houver substrato para consumo.

PH

Os microrganismos, que atuam na compostagem, apresentam pH na faixa de 6,5 a 8,0, para seu ótimo crescimento (PEIXOTO, 1988).

UMIDADE

A umidade no interior da leira é outro fator de extrema importância para a vida e eficiência dos microrganismos na compostagem. A **faixa ideal é de 40 a 60% de umidade**.

SOMAI ALIMENTOS BENEFICIA 48 MIL PESSOAS AO MÊS COM DOAÇÃO DE OVOS

A responsabilidade social é um dos pilares que orientam a atuação da **Somai Alimentos**. Como empresa do setor alimentício, a companhia acredita que produzir alimentos também significa contribuir para o bem-estar da sociedade. Esse compromisso se traduz em ações concretas, como a parceria com o **Programa Sesc Mesa Brasil**, que, somente em 2026, já recebeu cerca de 18 toneladas de ovos doados pela empresa.

A iniciativa contribui diretamente para o atendimento mensal de mais de 48 mil pessoas em situação de vulnerabilidade social, por meio de aproximadamente 140 instituições cadastradas no programa. Em muitas dessas famílias, a insegurança alimentar ainda é uma realidade, tornando o acesso a alimentos nutritivos um fator essencial para a promoção da saúde, da dignidade e da qualidade de vida.

Reconhecido pelo alto valor nutricional, o ovo é uma importante fonte de proteína, vitaminas e minerais, sendo um alimento fundamental para uma alimentação equilibrada. Por meio da rede de distribuição do Sesc Mesa Brasil, as doações chegam às instituições que atendem a crianças, idosos e famílias em situação de vulnerabilidade, contribuindo para refeições mais nutritivas e para a redução da insegurança alimentar.

Para o **diretor-presidente da Somai Alimentos, Gustavo Crosara**, iniciativas como essa refletem o compromisso da empresa com a responsabilidade social e demonstram que o setor produtivo pode desempenhar um papel relevante na construção de uma sociedade mais justa: "A responsabilidade social faz parte da forma como conduzimos nossos negócios. Como empresa do setor de alimentos, entendemos que produzir com qualidade também significa contribuir para enfrentar um dos maiores desafios da nossa sociedade: a insegurança alimentar. A parceria com o Sesc Mesa Brasil nos permite transformar esse compromisso em ações concretas, levando alimentos nutritivos à população em situação de vulnerabilidade social. Temos convicção de que o crescimento de uma



Gustavo Crosara (Somai), Diego Queiroz (Sesc Mesa Brasil) e Sara Costa (Somai)
| Foto: Divulgação Somai Alimentos

empresa só faz sentido quando ele também gera valor para a sociedade. Afinal, para nós, produzir alimentos também é produzir esperança."

A **gerente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Somai Alimentos, Sara Costa**, destaca que o Programa Sesc Mesa Brasil é referência nacional pela transparência e eficiência na gestão das doações: "O Mesa Brasil é um programa sério, transparente e muito bem-estruturado. As doações são rastreadas, as instituições atendidas passam por critérios rigorosos e todo o processo é conduzido com responsabilidade, garantindo que os alimentos cheguem a quem realmente precisa. Parabéns ao Sesc pelo excelente trabalho e convido outras empresas, especialmente do setor de alimentos, a conhecerem e integrarem essa iniciativa, ampliando ainda mais o impacto social dessa grande rede de solidariedade."

PARCERIA COM O PROGRAMA SESC MESA BRASIL JÁ DESTINOU CERCA DE 18 TONELADAS DE OVOS EM 2026, FORTALECENDO A SEGURANÇA ALIMENTAR DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM MONTES CLAROS

Para o representante do Programa Sesc Mesa Brasil, Diego Júnio Queiroz, a participação da iniciativa privada é fundamental para ampliar o alcance das ações desenvolvidas pelo programa: "Parcerias como a da Somai Alimentos são fundamentais para ampliar o alcance do Mesa Brasil e garantir alimentos de qualidade às instituições atendidas. O compromisso da empresa demonstra como o setor produtivo pode contribuir de forma efetiva para a segurança alimentar e o desenvolvimento social."

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O compromisso da Somai Alimentos com a responsabilidade socioambiental vai além da segurança alimentar. A empresa mantém investimentos contínuos em gestão ambiental, eficiência hídrica, monitoramento da qualidade da água e dos efluentes, além de operar uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) com eficiência superior a 97% na remoção de poluentes.

Também desenvolve iniciativas voltadas à educação ambiental, conservação de nascentes e reflorestamento por meio de sistemas agroflorestais. Na área de economia circular, a parceria com a Eureciclo já possibilitou a destinação correta de 650,39 toneladas de resíduos para reciclagem, beneficiando nove cooperativas e operadores de reciclagem e evitando a emissão potencial de 1.994,58 toneladas de CO₂.

Outro importante instrumento de transformação social é o Fundo de Apoio Socioambiental (Fasa). Fundado em 2019, o programa já apoiou 30 projetos, com investimentos de R\$ 550 mil, benefi-

ciando cinco associações comunitárias por meio de iniciativas voltadas à proteção ambiental, geração de renda e fortalecimento social.

Mais do que números, as doações realizadas pela Somai Alimentos representam refeições que chegam à mesa de milhares de pessoas, fortalecendo a segurança alimentar e reafirmando o papel transformador que empresas socialmente responsáveis podem exercer. Ao integrar responsabilidade social, sustentabilidade e governança à sua estratégia de negócios, a companhia demonstra que é possível crescer de forma sustentável enquanto contribui para reduzir a insegurança alimentar e gerar impacto positivo na vida de milhares de pessoas.

AMBIENTE OTIMIZADO

EXCELENTE PRODUTIVIDADE

SOLUÇÕES DURÁVEIS

Maravilha ENFARDADA E ESTERILIZADA

Fortex
EQUIPAMENTOS PARA MARAVALHAS

(54) 3242 2640
(54) 3242 1082 **fortex.ind.br**

fortex@fortex.ind.br - Rua Cristo Rei, 381, Distrito Industrial, Nova Prata - RS

‘FOIE GRAS’ NO BRASIL

Foto: PEXELS



Foi sancionado pelo presidente brasileiro o Projeto de Lei 90/2020, que proíbe a produção e a comercialização do ‘foie gras’ no Brasil. Iguaria da culinária francesa, o prato é produzido a partir da alimentação forçada de animais. O texto foi aprovado em abril pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados, e foi encaminhado para sanção presidencial em julho. Com a decisão, o Brasil se tornou o primeiro país a proibir, por meio de lei, tanto a produção quanto a comercialização do ‘foie gras’. Um grupo de entidades ligadas à causa encaminhou uma carta aberta ao presidente pedindo a sanção completa do projeto.

BEBIDA PROTEICA

A Mantiqueira Brasil, associada AVIMIG, deu início a um novo capítulo da indústria de alimentos. A companhia criou a N.OVO, uma marca de bebidas proteicas à base de clara de ovo hidrolisada, inaugurando uma nova categoria no mercado de nutrição funcional. Os produtos chegaram ao mercado após dois anos e meio de pesquisa e investimentos em *open innovation*, apoiados por uma tecnologia inédita no Brasil, que resolve um desafio histórico da indústria: a instabilidade térmica da clara de ovo. Desenvolvidos com especialistas globais, o processo impede a coagu-

Foto: Divulgação Mantiqueira



lação durante a esterilização UHT, preservando a fluidez e a integridade biológica da proteína — um avanço que viabiliza o consumo em formato pronto para beber.

Fonte - Mantiqueira

COREIA DO SUL

A avicultura brasileira quebrou uma barreira histórica. A **Mantiqueira**, joint venture da **Mantiqueira Brasil** com a **JBS**, do grupo **J&F**, realizou o primeiro embarque de ovos de mesa do país para a Coreia do Sul, consolidando um marco para a avicultura de postura nacional e ampliando a presença do setor em mercados de alto valor agregado. A autorização contempla duas unidades produtivas

da companhia: **Passa Quatro (MG)**, sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF) 308, e **Primavera do Leste (MT)**, registrada como SIF 59. As informações constam nos registros oficiais do **Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)** e do **Serviço de Inspeção Federal (SIF)**.

Fonte - Veja e Mantiqueira

Foto: Divulgação Mantiqueira



ERAM PARA MINAS GERAIS

O **Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)**, por meio da **Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro)**, interceptou, em junho, no **Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão)**, no **Rio de Janeiro (RJ)**, cerca de 320 ovos embrionados transportados por um passageiro procedente de Portugal sem a documentação sanitária obrigatória para ingresso no Brasil. A irregularidade foi identificada durante fiscalização realizada por auditores fiscais federais agropecuários. Parte do material estava acondicionada na bagagem de mão do viajante. Segundo informações prestadas pelo passageiro, os ovos destinavam-se à eclosão



Foto: Divulgação MAPA

para formação de um plantel de galinhas da raça **Serama** em uma propriedade localizada em **Minas Gerais**, com fins de comercialização de aves ornamentais.

Fonte - Mapa



AUTOMAÇÃO PARA FÁBRICAS DE RAÇÕES E NUTRIÇÃO ANIMAL

**FÁBRICAS DE RAÇÕES;
SAL MINERAL;
MOINHOS DE TRIGO;
FÁBRICAS DE PREMIX;
FÁBRICAS DE FARINHAS DE CARNE;
AUTOMAÇÃO DE PELETIZADORAS;
AUTOMAÇÃO DE EXTRUSORAS;
PAINEIS ELÉTRICOS.**





Foto: Imagem gerada por IA

CANETINHAS EMAGRECEDORAS DEVEM ELEVAR EM 10% CONSUMO DE FRANGO E OVO

O mercado de proteína animal no Brasil está se reinventando para atender a um público mais qualificado, informado e focado no bem-estar. Além da busca natural por alimentos mais saudáveis, o setor agora responde a novas tendências de comportamento, incluindo a ascensão das canetinhas para perda de peso (GLP-1). Essa mudança parece que veio para ficar: o estudo Global State of Health Wellness aponta que quase um terço das pessoas já avalia essas medicações de forma positiva.

Fato é que produtores de alimentos de origem animal precisam se adaptar com rapidez a essa nova realidade de consumo, especialmente os setores de ovos e carne de frango. O tema fez parte do discurso do **presidente do Conselho Diretor da AVIMIG, Antônio Carlos Vasconcelos Costa**, durante a abertura do **Simpósio Mineiro de Avicultura 2026**, em junho, na Fiemg: “Vivemos um momento de grandes desafios. Questões sanitárias, custos de produção, sustentabilidade, exigências dos mercados consumidores, **pressão de consumo devido a novos hábitos advindos das canetas emagrecedoras, afetando o nível de consumo e o varejo**, a guerra no oriente médio, a nova ordem geopolítica e econômica, que pressiona a competitividade internacional, exigem de nós preparo, união e visão de futuro. Ao mesmo tempo,

surgem novas oportunidades, que podem ampliar, ainda mais, a relevância da nossa atividade”.

Um levantamento do **PainelTAP** apontou que **46,6%** dos usuários de canetinhas emagrecedoras aumentaram a compra de carnes, ovos e iogurtes proteicos. Já a pesquisa da **Pluxee** indicou que **57%** dos usuários passaram a priorizar fontes de proteína na alimentação diária, enquanto **62%** aumentaram o consumo de frutas, legumes e verduras. O número de usuários de canetas emagrecedoras no mundo pode ultrapassar os **100 milhões até 2030**, segundo relatório da **Cogo Inteligência em Agronegócio**.

As estatísticas comprovam o aumento do consumo de frango e ovos em função da onda das canetinhas - a dieta obriga a uma alta carga proteica com poucas calorias. Diante disso, Antônio Carlos Costa acredita que o **setor avícola será sim impulsionado por essa mudança estrutural de hábitos**.

Segundo ele, o setor avícola já está oferecendo uma gama de produtos intensos ao mercado. “Nós temos que avaliar o tamanho que nós estamos e o comportamento desse mercado em função desses novos hábitos. O que já percebemos é que as pessoas estão reduzindo

Um levantamento do PainelTAP apontou que 46,6% dos usuários de canetinhas emagrecedoras aumentaram a compra de carnes, ovos e iogurtes proteicos.

o consumo de alguns produtos, mas que a proteína animal, em função desses novos hábitos, vai ser parte do aumento de consumo. Há a expectativa de crescimento da proteína animal, ao longo do tempo, de cerca de 10%", aposta Antônio Carlos Costa, percentual que também influenciará no aumento da demanda por ração, que é composta majoritariamente por milho e farelo de soja.

Ele garante que o setor ainda não está sentindo toda essa demanda. "Estamos com excesso de oferta e com alguma

dificuldade com relação a preço de produto, o que é um problema pontual".

De acordo com o "Relatório Anual 2026", da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a carne de frango apresentou um consumo per capita de 46,7 kg/hab em 2025, frente a 45,5 kg/hab no ano anterior. Já o setor de ovos atingiu a produção recorde de 62,3 bilhões de unidades, em 2025.

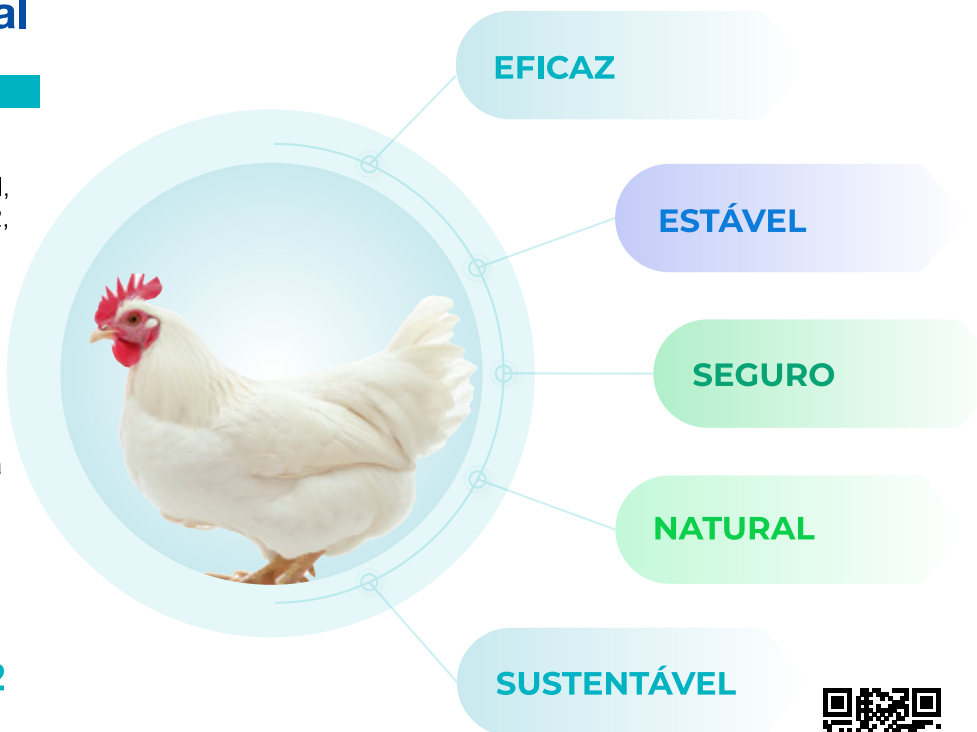
CALSPORIN® Direct-fed microbial



BIOGENIC GROUP
NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL

CALSPORIN é um probiótico natural, formado por *Bacillus subtilis* C-3102, cepa única, não geneticamente modificada originária do Japão. Desenvolvido a partir de triagem criteriosa de bactérias altamente estáveis que asseguram sua eficiência em condições adversas do trato digestório e sua resistência ao processo de peletização. Otimiza a microbiota intestinal através de uma estratégia dose-resposta específica as condições de cada plantel.

Bacillus subtilis C-3102
Aditivo probiótico



VACINAÇÃO *IN OVO* – AVANÇO TECNOLÓGICO REDUZ MANEJO E MELHORA O DESEMPENHO PRODUTIVO

Inovações tecnológicas têm transformado o setor avícola em busca de sistemas mais sustentáveis e seguros. A aplicação de vacinas *in ovo* exemplifica essa evolução, permitindo a imunização embrionária antes da eclosão e otimizando os índices zootécnicos e operacionais.

A vacinação *in ovo*, utilizada há mais de 30 anos, vem apresentando grandes avanços. Ao antecipar a proteção contra doenças, o procedimento fortalece a sanidade desde os primeiros momentos de vida, fator determinante para a performance das aves ao longo do ciclo produtivo.

“A vacinação *in ovo* representa um avanço importante para a avicultura moderna, pois garante que o animal receba a imunização no momento ideal, reduzindo riscos sanitários e contribuindo diretamente para melhores índices produtivos”, afirmou o **gerente técnico de Aves da Zoetis Brasil, Eduardo Muniz**.

Além dos benefícios sanitários, a tecnologia impacta diretamente a eficiência operacional das granjas. Ao substituir a vacinação manual pós-eclosão, reduz a necessidade de manejo dos pintinhos, diminuindo o estresse e promovendo maior uniformidade dos lotes, fatores que influenciam positivamente o desempenho zootécnico. De acordo com Eduardo Muniz, equipamentos automatizados permitem alta capacidade de processamento, podendo vacinar até 50 mil ovos por hora com elevado nível de controle.



Alguns equipamentos podem vacinar até 50 mil ovos por hora com elevado nível de controle | Foto: Divulgação Zoetis

A vacinação *in ovo* proporciona maior segurança e padronização no processo vacinal, garantindo que todos os embriões recebam a dose correta e de forma uniforme”. Diego Ferreira (Frango Ferreira)

MELHORES RESULTADOS

Os aviários de Minas Gerais acompanham atentos todos os avanços tecnológicos no setor, sempre em busca de mais eficiência, menor desperdício e melhor aproveitamento do potencial produtivo das aves. Um deles é a **Frango Ferreira**, que reconhece que a automação pode eliminar variabilidades do processo manual de vacinação e aumentar significativamente a consistência dos resultados no incubatório.



Na Frango Ferreira, o processo de vacinação cobre 2 milhões de ovos por mês | Foto: Divulgação Frango Ferreira

“A vacinação *in ovo* proporciona maior segurança e padronização no processo vacinal, garantindo que todos os embriões recebam a dose correta e de forma uniforme. Além disso, permite a imunização mais precoce, ainda durante o período embrionário, favorecendo a proteção inicial das aves logo após o nascimento”, afirmou o diretor da Frango Ferreira, Diego Ferreira.

Outro ponto importante, segundo ele, é a redução do manejo e do estresse no primeiro dia de vida. Na Frango Ferreira, esse processo de vacinação cobre 2 milhões de ovos/mês. As vacinas aplicadas são a INNOVAX, que protege contra doenças de Marek, Newcastle e Laringotraqueíte Infecciosa, e a BDA BLEN, que protege contra a doença de Gumboro.

NOVAS SOLUÇÕES

“A vacinação *in ovo* é, sem dúvida, uma das tecnologias que mais transformaram a avicultura moderna. Na CostaFoods Brasil, reconhecemos esse processo como uma ferramenta estratégica para promover maior eficiência, precisão e uniformidade na imunização dos embriões. Além de contribuir para a proteção precoce das aves, a vacinação preventiva fortalece os programas sanitários e apoia a produção alinhada aos mais altos padrões de qualidade e às exigências dos mercados nacional e internacional”, disse o gerente de Incubatório da CostaFoods Brasil, Arlinton José de Oliveira.

Atualmente, os equipamentos disponíveis no mercado permitem vacinar milhares de ovos por hora com alto nível de controle, além de oferecer recursos como rastreabilidade dos lotes, monitoramento dos processos e integração com as linhas de incubação. “Outro avanço que chama bastante a atenção é a evolução dos sistemas de identificação de ovos inviáveis. Antes, a tecnologia se concentrava principalmente na detecção de ovos inférteis. Hoje, já existem soluções capazes de avaliar a viabilidade embrionária por meio da identificação dos batimentos cardíacos, o que torna o processo ainda mais preciso e eficiente. É uma tendência que deve ganhar cada vez mais espaço nos incubatórios”, aposta Arlinton de Oliveira.

Na CostaFoods Brasil, a identificação dos ovos claros é realizada por meio da ovoscopia manual, etapa em que são retirados os ovos inférteis ou inviáveis antes do processo de vacinação. “É um procedimento que faz



“Hoje, já existem soluções capazes de avaliar a viabilidade embrionária por meio da identificação dos batimentos cardíacos, o que torna o processo ainda mais preciso e eficiente”

**– Arlinton de Oliveira
(CostaFoods Brasil)**

parte da rotina operacional do incubatório e contribui para garantir a eficiência da aplicação das vacinas. Ao mesmo tempo, estamos acompanhando a evolução dessas tecnologias e já temos em nosso planejamento a implantação de sistemas automáticos de detecção. A expectativa é incorporar essa solução até o final do ano, ampliando ainda mais a precisão, a padronização e o controle do processo”, explicou.

A biossegurança é um ponto fundamental dentro da operação do incubatório. Arlinton de Oliveira explicou que, durante a vacinação *in ovo*, o próprio equipamento realiza automaticamente a desinfecção das agulhas após cada aplicação. Nesse processo, uma solução à base de hipoclorito circula entre as agulhas, promovendo a higienização das superfícies que tiveram contato com o ovo e reduzindo os riscos de contaminação cruzada. “Além disso, seguimos protocolos rigorosos de limpeza e sanitização de todo o equipamento antes do início das atividades e ao final da operação. Somado aos demais procedimentos de biossegurança adotados no nosso incubatório em São Sebastião do Oeste, conseguimos manter elevados padrões de segurança e qualidade durante todo o processo”, garantiu.

O gerente de Incubatório completou: “Quando associamos tecnologia, biossegurança e controle de processo, o resultado é a entrega de pintinhos mais uniformes, saudáveis e preparados para expressar seu potencial produtivo ao longo de toda a fase de criação. Esse é o objetivo que buscamos diariamente na operação da CostaFoods Brasil”.



“Com a vacinação *in ovo*, em relação à subcutânea, eu economizei oito pessoas no processo, e é mais bem feito. Você garante que praticamente 100% das aves estarão vacinadas, dois dias antes de nascer”

– Fábio Capanema (Francap)

RIGOROSOS PROTOCOLOS

“A cada vacinação, para cada perfuração *in ovo*, as agulhas são higienizadas no final do processo. O incubatório tem um programa de inspeção de salas e de máquinas, bem rigoroso”, afirmou o responsável técnico da Francap, médico veterinário Fábio Capanema.

Na Francap, o resfriamento do ar, para baixar a temperatura das salas, e o processo de higienização atendem a rigorosos protocolos. Como o embrião fica exposto por alguns segundos durante a perfuração do ovo, qualquer contaminação ambiental por fungos (*Aspergillus*) ou bactérias (*Pseudomonas*) pode causar alta mortalidade antes e depois do nascimento.

A taxa média de eclosão na avicultura industrial, utilizando a vacinação *in ovo*, gira entre 82% e 92% dos ovos totais incubados, podendo superar os 95% quando calculada estritamente sobre os ovos férteis. Quando o processo é realizado de forma correta, o impacto mecânico da agulha na taxa de eclosão é praticamente nulo, gerando uma variação técnica histórica de apenas 0,5% a 1% de redução em comparação com ovos não vacinados.

A vacinação *in ovo* na Francap é realizada entre 18 e 19 dias de incubação, o que atende ao padrão. Vacinar antes de 17,5 dias o embrião está pequeno e fora de posição e a agulha pode atingir o saco vitelino ou o próprio corpo do embrião de forma invasiva, derrubando a eclosão em até 4,6%. Já vacinar tarde demais - com mais de 1% de bicagem externa dos ovos - causa a quebra de cascas na máquina e lesões físicas nas aves.

MÃO DE OBRA

Fábio Capanema afirmou que um dos grandes benefícios na vacinação *in ovo* é a redução de mão de obra. “Com a

vacinação *in ovo*, em relação à subcutânea, eu economizei oito pessoas no processo, e é mais bem feito. Você garante que praticamente 100% das aves estarão vacinadas, dois dias antes de nascer. Então, o desenvolvimento da parte imune ocorre antes do nascimento, com qualidade e higiene melhores”. Segundo o médico veterinário, na vacinação subcutânea a agulha era trocada a cada mil pintinhos vacinados, sendo que no processo atual a agulha é higienizada a cada vacinação.

Com maior eficiência operacional e menor necessidade de mão de obra para a vacinação manual, as granjas podem **reduzir em até 10% seus custos operacionais**, segundo levantamentos da Zoetis. Ao mesmo tempo, há ganhos importantes em sustentabilidade. A otimização de recursos, a redução de perdas e a melhoria da conversão produtiva tornam a vacinação *in ovo* uma solução que contribui para sistemas mais eficientes e alinhados às demandas atuais do agronegócio.



Entre os benefícios da vacinação *in ovo* na Francap está a redução de mão de obra | Fonte: Divulgação Francap



AQUISHOW BRASIL 2026 REFORÇA PROTAGONISMO DE MG E AMPLIA REPRESENTATIVIDADE DA PEIXE MG

A Aquishow Brasil 2026 consolidou-se como o principal ambiente de articulação técnica, política e empresarial da aquicultura brasileira. Realizada entre os dias 9 e 11 de junho, em Uberlândia (MG), a feira reuniu produtores, empresas, pesquisadores, instituições públicas e lideranças nacionais para debater os rumos da cadeia produtiva e fortalecer o desenvolvimento sustentável da atividade.

Durante o evento, Minas Gerais reafirmou sua posição de destaque na aquicultura nacional, sediando importantes debates sobre inovação, genética, sanidade, sustentabilidade, gestão, agregação de valor, inteligência artificial e competitividade do setor.

A abertura foi marcada por importantes avanços institucionais para a aquicultura brasileira, como o lançamento do **Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura (PNDSA)**, a criação da **Rede PROAQUI** e a assinatura da **Portaria Interministerial MME/MPA nº 4/2026**, que amplia a segurança jurídica para a produção em reservatórios de usinas hidrelétricas, tema estratégico para Minas Gerais.

Outro destaque da programação foi a realização da etapa estadual da **4ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca**, espaço destinado à construção participativa de propostas para o fortalecimento do setor. A **Peixe MG** teve atuação de destaque nos debates e foi escolhida como representante oficial da aquicultura mineira na etapa nacional da conferência, reforçando seu protagonismo na defesa dos interesses dos produtores do estado.

A entidade também participou ativamente das discussões sobre políticas públicas, mercado, sanidade animal, inovação tecnológica e competitividade da produção brasileira, além de integrar o grupo de entidades signatárias da **Cartilha de Boas Práticas e Produção Responsável da Aquicultura Brasileira**,



PEDRO RIVELLI

• Presidente da Peixe MG

✉ peixemg@yahoo.com



Silvia Marques, Pedro Rivelli e Fernanda de Paula na Aquishow Brasil 2026

| Foto: Divulgação Peixe MG

reafirmando seu compromisso com uma produção cada vez mais sustentável, responsável e alinhada às melhores práticas internacionais.

Com mais de seis mil visitantes, representantes de cerca de 20 países e mais de cem empresas expositoras, a Aquishow Brasil 2026 confirmou sua importância como o principal fórum de integração entre governo, iniciativa privada, instituições de pesquisa e produtores.

Os resultados da edição de 2026 demonstram que Minas Gerais ocupa posição estratégica no desenvolvimento da aquicultura brasileira e evidenciam o papel da Peixe MG como principal representante institucional da cadeia produtiva no estado, atuando na construção de políticas públicas, na defesa dos produtores e na promoção de um ambiente favorável ao crescimento sustentável da aquicultura mineira.

LIDERANÇA HUMANIZADA E ADAPTATIVA

Em tempos de equipes cada vez mais diversificadas, o agronegócio também precisa aperfeiçoar sua forma de liderar suas equipes, formada não só por profissionais do campo, mas também técnicos das diversas áreas, engenheiros, analistas de dados, especialistas em sustentabilidade, gestores do agronegócio etc.

Liderar esses diferentes perfis requer diálogo, confiança, visão estratégica e capacidade de inspirar pessoas diante das constantes mudanças tecnológicas. Além dessas características acima citadas, há a convivência entre diferentes gerações dentro das organizações. Em muitas propriedades convivem profissionais com décadas de experiência prática ao lado de jovens altamente conectados às tecnologias digitais.

A experiência acumulada no campo, aliada à inovação trazida pelas novas gerações, contribui para decisões mais eficientes, maior produtividade e fortalecimento da cultura organizacional. Em um setor onde pequenas falhas podem representar grandes perdas financeiras, comunicar-se de forma eficiente é uma competência indispensável para líderes e colaboradores.

A qualificação profissional também assume papel estratégico. O letramento digital passa a ser uma competência essencial para todos os níveis da organização, daí a importância da gestão do conhecimento. Muitas propriedades ainda dependem excessivamente da experiência de poucos colaboradores, criando riscos operacionais quando ocorre aposentadoria, desligamento ou ausência desses profissionais. Por isso, capacitar todo o time é de suma importância para o sucesso e continuidade das atividades nas empresas.

Os profissionais buscam oportunidades de desenvolvimento, reconhecimento, qualidade de vida, ambiente saudável e perspectivas reais de crescimento na carreira, tudo isso envolve, planos de desenvolvimento profissional. Paralelamente, cresce a preocupação com diversidade, equidade e inclusão. a diversidade deixou de ser apenas uma



PROF. ME. GERALDO SÉRGIO DOS SANTOS

• Faculdade Católica de Pará de Minas - FAPAM

✉ gerald.santos@fapam.edu.br



VESTIBULAR

Fapam 2026/2

GRADUAÇÃO EM

AGRONEGÓCIO

(DURAÇÃO: 3 ANOS)

INSCRIÇÕES ATÉ 25.7

PROVA ONLINE AGENDADA

40% DESCONTO

PARA MATRÍCULAS ATÉ O DIA 28.7

INSCRIÇÃO GRATUITA

FAPAM.EDU.BR/VESTIBULAR

pauta social para tornar-se também uma estratégia de competitividade. Cuidar das pessoas representa não apenas uma obrigação legal, mas um investimento com retorno direto nos resultados da empresa.

O pilar social ganha protagonismo ao enfatizar boas práticas trabalhistas, respeito aos direitos humanos, desenvolvimento das comunidades, responsabilidade social e valorização do capital humano. O futuro do agronegócio será construído pela integração entre tecnologia, sustentabilidade e pessoas. Máquinas inteligentes, inteligência artificial e agricultura digital

continuarão transformando a produção, mas serão as equipes capacitadas, motivadas e bem lideradas que transformarão essas ferramentas em resultados concretos. Investir em pessoas é investir na longevidade dos negócios, na inovação e na competitividade do setor.

Construir uma cultura voltada para a excelência, a sustentabilidade e a valorização do ser humano. Afinal, no agronegócio do futuro, o maior ativo continuará sendo as pessoas.

A força da avicultura brasileira

A avicultura brasileira vai muito além das granjas.



Movimenta milhares de empregos



Gera renda



Produz proteína acessível



Abastece milhões de famílias

No centro dessa cadeia está **o produtor.**



Fortalecendo quem fortalece o setor.



DA BASE AO PRATO: COMO O ESPORTE FORTALECE A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

A influência do esporte na vida dos brasileiros vai muito além das competições. Inspirado pelo poder transformador da prática esportiva, o **Instituto Ovos Brasil (IOB)** lançou a campanha "Jogo forte, começa no prato", iniciativa que utiliza o esporte como ferramenta de educação alimentar para mostrar que saúde, desempenho e qualidade de vida também são construídos à mesa. À frente desse movimento está o **medalhista olímpico Tiago Camilo**, que passa a apoiar a ação voltada inicialmente para escolinhas de futebol e projetos sociais esportivos. A iniciativa acompanha uma mudança de hábitos no país: segundo o Instituto Ovos Brasil, o consumo de ovos deve atingir cerca de 320 unidades per capita em 2026, o maior patamar da série histórica, refletindo o crescente interesse dos brasileiros por uma alimentação mais equilibrada.

A campanha levará informação sobre alimentação equilibrada para crianças, adolescentes, familiares e educadores, reforçando que uma dieta rica em nutrientes é parte essencial da formação de atletas e cidadãos. O projeto piloto será implantado no **Instituto Tiago Camilo**, em São Caetano do Sul (SP), primeira escola modelo da iniciativa e referência para sua expansão em todo o Brasil.

A coordenação técnica da área de nutrição será conduzida pela **nutricionista Lúcia Endriukaite**, do IOB, em parceria com uma renomada instituição de ensino superior de São Paulo. A equipe multidisciplinar será responsável pela avaliação nutricional dos atletas, orientação alimentar, acompanhamento da evolução dos participantes e desenvolvimento de ações educativas para familiares, educadores e treinadores. O objetivo é demonstrar, na prática e com embasamento científico, como uma alimentação equilibrada, com a presença de proteínas de alto valor biológico, como

O próximo **camisa 10** pode estar treinando agora.

E a diferença entre desistir e vencer pode começar com uma refeição melhor.



Fotos: Divulgação IOB

o ovo, contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo e esportivo.

Para o **presidente do IOB, Edival Veras**, a campanha reforça o compromisso da entidade em ampliar o debate sobre educação alimentar desde a infância. "O esporte tem um enorme poder de mobilização e aproxima pessoas de todas as idades. Queremos aproveitar essa conexão para reforçar que alimentação saudável também faz parte da formação de cidadãos e atletas. O desempenho começa no treino, mas também começa no prato", destaca Edival Veras.

Mais do que incentivar o consumo de ovos, a campanha propõe ampliar o debate sobre educação nutricional e prevenção. Ao unir esporte, ciência e informação, o IOB busca estimular escolhas conscientes desde a infância, mostrando que alimentos nutritivos e acessíveis, como o ovo, podem contribuir para uma geração mais saudável, ativa e preparada para os desafios dentro e fora das quatro linhas.

ovosbrasil.com.br





A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E O PIB DO AGRONEGÓCIO MINEIRO



**FELICIANO NOGUEIRA
DE OLIVEIRA**

• Superintendente - Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa)

✉ feliciano.oliveira@agricultura.mg.gov.br

O Produto Interno Bruto – PIB é o indicador que representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou município, geralmente calculado no período de um ano. Entretanto, ele pode, também, ser um indicador da dinâmica econômica de um determinado setor produtivo, em determinado período.

No caso do agronegócio, essa dinâmica é condicionada por fatores que passam pela performance da produção, condições de mercado e preços dos produtos.

Segundo os dados da **Companhia Brasileira de Abastecimento – Conab**, Minas Gerais produziu na safra 2024/2025, 18,4 milhões de toneladas de grãos, e deverá apresentar, no encerramento da safra 2025/2026, uma produção de grãos superior a 19 milhões de toneladas, com uma produção de soja estimada em 9,2 milhões e a de milho em 7,2 milhões de toneladas. As produções de soja e de milho somadas correspondem a cerca de 86% da safra de grãos do estado.

A produção mineira de café, por sua vez, obteve em 2025, 25,7 milhões de sacas de café, com expectativa de crescimento considerável para a safra 2026, tendo em vista tratar-se de ano de bienalidade positiva para a cultura.

Também a cana-de-açúcar, segundo a Conab, teve uma produção de 77,1 milhões de toneladas na safra 2025/2026, com previsão de produção superior a 82 milhões de toneladas na próxima safra.

Na pecuária, Minas Gerais mantém sua liderança na produção de leite do país, com uma produção de 9,8

bilhões de litros de leite, em 2024, segundo dados do IBGE.

Somam-se a essas produções citadas, a produção de algodão, sorgo, girassol, frutas, hortaliças, produtos florestais etc. e toda a produção pecuária (leite e carne bovina, carne de aves e suínos, ovos e mel), compondo o segmento primário do agronegócio. Ao associar a essa produção todos os insumos necessários e todos os serviços correlacionados à montante e à jusante do processo produtivo, temos o conjunto de bens e serviços que compõem o PIB do agronegócio mineiro.

Um estudo recente realizado pela **Fundação João Pinheiro** demonstrou que o PIB do agronegócio de Minas Gerais atingiu um marco histórico em 2025, alcançando R\$ 279 bilhões, o que representa 24,1% de toda a economia estadual ou do PIB total do estado, se tornando a maior participação da série histórica iniciada em 2010. Em relação a 2024, quando o setor movimentou R\$ 236,3 bilhões, houve crescimento nominal de R\$ 42,6 bilhões, impulsionado principalmente pela valorização dos produtos agropecuários e pelo avanço das atividades primárias da agricultura, pecuária e produção florestal.

Na agroindústria, as principais contribuições para o aumento desta produção vieram da fabricação de alimentos e de celulose. Nos serviços associados ao agronegócio, as principais contribuições vieram das atividades de comercialização, de transporte e armazenagem, de alojamento e alimentação fora de casa, e dos serviços financeiros.

Fonte: Conab; IBGE; Fundação João Pinheiro.

DA INFORMALIDADE À REGULARIZAÇÃO: OS DESAFIOS DO REGISTRO NA AVICULTURA DE POSTURA

Imagem: Pexels



A produção de ovos vem registrando crescimento contínuo nos últimos anos, impulsionada, principalmente, pelo aumento do consumo. Em 2025, o consumo per capita no Brasil atingiu aproximadamente 288 ovos por habitante ao ano. Além disso, a crescente procura por ovos de galinhas livres de gaiola, caipiras e outras formas alternativas de criação baseada nos cuidados do bem-estar animal incentiva o aumento da produção pelo pequeno produtor, que enxerga na oportunidade de negócio uma alternativa de geração de renda.

Nem sempre o ingresso na atividade ocorre acompanhado do desenvolvimento de um plano de negócios ou de um projeto estruturado na avicultura de postura. O negócio informal muitas vezes se inicia com a venda de ovos para familiares, vizinhos, pequenas mercearias de bairro e outros pequenos comércios em cidades do interior de Minas Gerais.

Com o passar do tempo, o produtor passa a enfrentar limitações para acessar novos mercados, além do risco de recolhimento e descarte da produção e das exigências dos órgãos de fiscalização quanto à comercialização de



RAQUEL RIBEIRO DIAS SANTOS

- Médica Veterinária
 - Doutora em Ciência Animal RS
 - Consultoria em Alimentos e Treinamentos
- ✉ rsconsultoriaemalimentos@gmail.com

O produtor descobre, rapidamente, que produzir e comercializar ovos são atividades muito diferentes.

produtos inspecionados. É nesse momento que surgem os desafios da legalização. O produtor descobre, rapidamente, que produzir e comercializar ovos são atividades muito diferentes.

Normalmente, os pequenos produtores não têm conhecimento básico da necessidade de registro da produção como granja avícola no órgão de Defesa Sanitária Animal e desconhecem a necessidade dos cuidados de biossegurança, controle de mortalidade e cuidados de sanidade. Posteriormente, ele ainda terá que entender as diferenças entre os selos de inspeção e as particularidades, especialmente quanto à abrangência de comercialização dos produtos.

Uma vez compreendida a legislação brasileira, o produtor enfrentará alguns desafios para regularização, tais como a adequação das instalações da agroindústria e a aquisição de equipamentos para classificação dos ovos. Esse último aspecto merece destaque, pois a classificação é uma etapa obrigatória para a comercialização do produto inspecionado. Atualmente, a classificação dos ovos no Brasil ocorre por peso, não sendo mais permitida a utilização do antigo crivo.

MUITOS INVESTIMENTOS

Embora existam no mercado equipamentos destinados

a pequenos produtores, ainda são observadas dificuldades relacionadas à disponibilidade, assistência técnica e custo de aquisição. Para muitos empreendimentos familiares ou de pequeno porte, a aquisição da classificadora representa um dos principais investimentos necessários para a formalização da atividade.

Além da aquisição dos equipamentos, o produtor deve considerar recursos destinados às análises periódicas da água, ao controle de pragas, à adequação dos rótulos, à implementação dos programas de autocontrole, à rastreabilidade e ao monitoramento microbiológico dos produtos.

Outro aspecto relevante é a barreira cultural. **Muitos produtores ainda não enxergam a produção de ovos como uma atividade inserida na indústria de alimentos, sujeita aos mesmos requisitos de segurança, rastreabilidade e controle aplicáveis a outros produtos de origem animal.**

A discussão sobre a formalização da atividade deve ser bem ampla e envolve a necessidade de desenvolvimento de equipamentos de menor porte para atendimento desse novo mercado, além de um trabalho de fomento para que os novos produtores compreendam as necessidades e exigências do mercado antes de iniciarem a comercialização sem conhecer plenamente os requisitos regulatórios aplicáveis ao setor.

A regularização, embora desafiadora para o pequeno produtor, permite a abertura de novos mercados, a agregação de valor ao produto, a ampliação da capacidade de crescimento do empreendimento, o fortalecimento da confiança do consumidor e maior segurança jurídica para o negócio. Regularizar um empreendimento não significa apenas atender à legislação, mas construir bases mais sólidas para seu desenvolvimento, segurança e sustentabilidade. Os benefícios da formalização ultrapassam a obtenção de um número de registro e se refletem na organização da empresa, na credibilidade perante clientes e parceiros e na preparação para os desafios e oportunidades futuras.

A LINHA Mycotoxi.Fin EVOLUIU!

Um portfólio ainda mais completo,
com novas soluções para o controle
de micotoxinas nas rações.

Ampla
espectro de
adsorção

Proteção
hepática e
antioxidante

Prebióticos de
ação intestinal
com MOS e
Beta-glucanos



Mais soluções para
**proteção e
desempenho.**


Polinutri
Juntos vamos mais longe



@polinutrio oficial



polinutri.com.br



PARÁ DE MINAS: O COMEÇO DO SUCESSO

A avicultura mineira insere-se no cenário nacional na produção de ovos, na reprodução e também nos frangos. Sim, os mineiros, há muitas décadas, também marcam posição na agroindústria dos frangos e, segundo o IBGE, criam-se estes galináceos em quase toda a Minas Gerais. Entretanto, uma região é especial e tem Pará de Minas como centro, recebendo, por isso, o apelido de a “capital do frango”. É para lá que vamos, eu, minha memória e as anotações de amigos da época, quando tudo começou. Vejamos alguns fatos:

Em 1957, foi lançado no Brasil o chamado PROJETO ETA 42, patrocinado pelo governo dos EUA por meio da AID (*Agency for International Development*) e executado pelo Ministério da Agricultura. Esse projeto estimulou e apoiou o desenvolvimento da avicultura com o lema: “Em cada quintal um galinheiro, em cada fazenda uma granja!”

Além do suporte técnico e financeiro, o projeto incentivava a criação dos chamados CLUBES 4S, focados na educação e treinamento dos jovens rurais para o trabalho na agropecuária. Uma das áreas preferidas era a avicultura e, por isso, atribui-se a este projeto as primícias da avicultura na região de Pará de Minas.

Já em 1962, a avicultura da região e em toda Minas Gerais, recebeu os estímulos da Lei nº. 2600, do governador Magalhães Pinto, contendo várias benesses. Uma das ações foi a incubação e distribuição de pintos de 1 dia pela Secretaria de Agricultura, coordenada pelas dras. **Marília Marta Ferreira e Laura De Sanctis**. Enquanto isso, crescia o número de avicultores e o volume dos plantéis nas granjas.

Era 1967, a Avicultura estava já em expansão e o sucesso das granjas era contagiante na terra de Valadares. Então, tive a sorte de lá me apresentar no escritório da Associação de Crédito e Assistência Rural (Acar), para meu primeiro emprego. Neste clima, conheci entusiasmados avicultores como o sr. **Marcos Pereira**, com suas 10 mil galinhas poedeiras e alguns criadores de frangos, como **Nagib Mansur, José Américo Bitaca, Francisco Olivé, Osvaldo Pereira, Avelino Santos, Ari Araujo, prof. Barroca, Mário Viana e Antônio Capanema**. Também na lista, **Santiago Batista Gomes** que, além dos frangos,



BENEDITO LEMOS DE OLIVEIRA

• Professor aposentado da UFLA.

✉ beneol1939@gmail.com

veio a construir um incubatório, repassado depois ao sr. **Avelino Costa**.

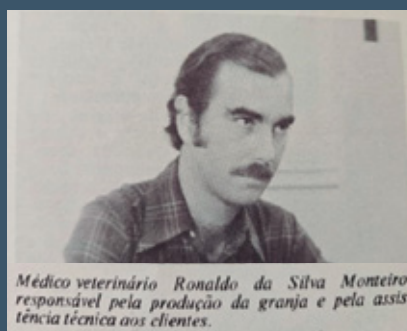
Destacam-se ainda os avicultores **Renee Vieira Leitão, Alfeu Mendes, Tarcísio Amaral, Gustavo Capanema e Vicente Pinto** que, além de criar frangos, serviram a classe enfrentando com êxito os desafios da presidência da AVIMIG.

Nesta história rica em benefícios econômicos e sociais para a região, outros fatos, figuras e curiosidades foram marcantes, sendo alguns mencionados neste curto espaço:

Assistência Técnica - Foi fundamental a contribuição dos técnicos da Acar, **dr. José Alexandre Ferreira, Emílio Mouchrek e Marília Martha Ferreira**, bem como dos professores da UFMG, **Egladson Campos, Regino Leonardo e José M. Lamas**.

Empresas Comerciais - A participação das empresas fornecedoras de insumos e equipamentos foi além do comercial, contribuindo com serviços, assistência e inovações técnicas. Cita-se a Minas Agro com os srs. **Bento E. Moraes, José Maria Salgado** e sua equipe com os drs. **Geraldo Rocha, Ronaldo Monteiro, Marcílio Moreira, Fernando Scofield, Nelson Lúcio, José Maurício e O Prates**. A eles, a avicultura de Pará de Minas muito deve.

Fotos: Arquivos do autor



Médico veterinário Ronaldo da Silva Monteiro, responsável pela produção da granja e pela assistência técnica aos clientes.

Ronaldo Monteiro



Santiago Batista Gomes



José Maria Salgado
| Foto: Divulgação AVIMIG



Marcos Pereira da Costa
| Foto: Arquivo do autor



Primeira Diretoria da Cogran
| Foto: Arquivo do autor

Eventos Técnicos - Vários foram os encontros de atualização, intercâmbio e treinamento de granjeiros e da mão-de-obra, com técnicos da Acar e professores da UFMG e UFV, e de órgãos estaduais e federais. Como exemplo, **em 1967**, foi o treinamento de avicultores realizado na Escola Agrícola de Florestal, quando o **dr. José Alexandre Ferreira**, da Acar, abordou planejamento e financiamentos da Minascaixa para os granjeiros. O professor Egladson ensinou técnicas de abate dos frangos, os tipos comerciais de carcaça e a separação dos “catorze pedaços”.

Realidade e projeção - Em 1970, a avicultura de Pará de Minas contava com 53 granjas, alojando, mensalmente, 90 mil pintos, já planejando 120 mil, quase todos do incubatório do sr. Antônio Capanema, conforme reportagem na revista Avicultura Industrial, dedicada aos avicultores mineiros. Nessa edição da revista, de circulação nacional, **Marcos Pereira da Costa** foi homenageado como “Granjeiro do Mês”.

Pesquisas em Avicultura - A participação ativa de professores de Viçosa e da UFMG ensejou a realização de pesquisas de interesse para a avicultura. Houve experiência com frangos em gaiolas, sobre nutrição e até a criação separada de machos e fêmeas com rações específicas. Contudo, após trabalho iniciado na Universidade de Viçosa e provado nas granjas, sob coordenação do **extensionista da Acar e pesquisador Emílio Mouchrek**, aconteceu a grande mudança na densidade de criação. A nova prática com 14 frangos/m² mostrou-se viável e trouxe ganhos significativos para a avicultura da região.

Abatedouros e a Bolsa de Frangos - O crescimento das granjas e do volume dos planteis gerou a implantação de abatedouros, entre os quais o do **sr. Mário Viana** e o Francap, do **sr. Antônio Capanema**.

Cooperativismo, integrações e eventos sociais - Com o crescimento, ampliaram-se os problemas na aquisição de insumos, na área fiscal e na comercialização. Então, aumentava a importância da AVIMIG, como ocorreu nos

esforços para reduzir impostos e na criação da **Bolsa de Frangos** para análise do mercado e consenso nas cotações semanais do frango.

As dificuldades geraram ideias novas e, a exemplo do Sul do Brasil, empresas de integração foram fator de desenvolvimento da cadeia do frango em Pará de Minas. Começou com o grupo UNICINCO (**Avelino Santos, Osvaldo Pereira, José Resende, Ari Araújo e José Américo Bitaca**), para ações comerciais em comum, sendo precursor da integração da Granja Brasília, liderada pelo **sr. Avelino Santos**. Pará de Minas recebeu, mais tarde, uma extensão da empresa Pif Paf, comandada pelo **sr. Avelino Costa**.

Foi também um grupo de idealistas que marcou a avicultura regional ao criar a Cogran, em 25/02/1980. Eram eles: **Alfeu Silva Mendes, Raimundo Lopes Cansado, Josué Luís de Freitas, Geraldo Magela Ferreira, José Jacó Guimarães, Edward Moreira Xavier e Joel Melo Mendes**, que compuseram a primeira Diretoria.

CURIOSIDADES

A descoberta do “mercado de frango vivo”, no Nordeste, foi importante para os avicultores de Pará de Minas. Na época, sem o temor da Influenza Aviária, caminhões de frangos vivos eram enviados pela Cogran, principalmente para a Bahia.

Além dos aspectos meramente comerciais, eventos sociais vieram para fortalecer a classe avícola de Pará de Minas e região. Para isso, a Minas Agro organizou, **em 1972**, o primeiro **Jantar do Clube do Galo Mineiro**. Essa ideia foi adotada pela AVIMIG, realizando-se os jantares até hoje. Com o mesmo objetivo, a classe avícola associou-se a órgãos públicos para fazer, em Pará de Minas, a famosa **Festa Estadual do Frango**, sempre a cada mês de setembro.

Este breve relato destacou alguns tópicos das origens e evolução da avicultura, que hoje é destaque na cadeia produtiva do frango. **Parabéns, aos avicultores Paraimenses pelo exemplo de idealismo!**

‘SACUMÉ’



Imagem: Pexels



**WELLINGTON ABRANCHES
DE OLIVEIRA BARROS**

• Engenheiro Agrônomo.

✉ wabarros@yahoo.com

...
**expliquei-lhe
que o mineiro
tem a mania
de juntar as
palavras...**

Certa vez, quando eu dirigia uma instituição de ensino tecnológico, recebi a visita de um engenheiro francês, que gostaria de conhecer nosso sistema de mecanização agrícola. Para tanto, convidei a professora da área para explicar-lhe, no campo, sobre nossas máquinas e equipamentos, bem como os processos que usamos. Pedi a ela que falasse devagar porque o francês entendia nosso português, mas teria de falar devagar.

Sáímos para o campo e a professora iniciou sua preleção, mostrando uma área de conservação de solos onde era cultivado um enorme campo de produção de sementes de soja. Ela falou pausadamente e, ao final de cada etapa de sua fala, dizia: “Sacumé?”

Terminada sua explanação, foi a vez de o visitante falar um pouco sobre o assunto no seu país. Ele falou num português arrastado, porém, bem devagar, suficientemente para entendermos tudo. Ocorre que ao final de cada etapa de sua fala, ele dizia também: “Sacumé?”

Terminado o encontro, ainda no campo, o francês me perguntou o que significava sacumé, pois ele falou isso

o tempo todo porque a professora falava, mas aquele detalhe ele não entendeu. Aí expliquei-lhe que o mineiro tem a mania de juntar as palavras e, no caso sacumé era: sabe como é?

Ele morreu de vergonha ao saber o que significava sacumé e o fato de ele ter usado uma expressão sem saber de que se tratava. Todavia, o mais curioso é que a professora cochichou no meu ouvido: “O que é ‘sacumé’, que ele tanto falou?” Ai, eu disse para ela: “Você está é brincando comigo, pois você falou sacumé o tempo todo e ele achou que que a expressão fazia parte da palestra”.

Ela, toda sem graça, me disse: “Eu falei isso o tempo todo? E o que você entende por sacumé. Uai, eu sou mineiro e sei muito bem o que é sabe como é? Agora, você o convida para almoçar, porque teremos no cardápio ‘roscovo”’. Ela, meio sem graça, me perguntou: “O que é isso?” Respondi: “Ora, você não sabe que é arroz com ovo?” “Não. Eu não sabia. Para mim era algum prato russo!”



180° Jantar do Clube do Galo Mineiro

09.SET.2026

ESPAÇO JOSEVILLE | PARÁ DE MINAS

CONVITES INDIVIDUAIS

Até 07/08/2026 – R\$ 220 | Depois desta data – R\$ 280

Crianças até 7 anos não pagam. De 8 a 12 anos, pagam 50% do valor

Associados: 10% de desconto | NÃO HAVERÁ VENDAS NO LOCAL

Convites disponíveis sujeitos a lotação do espaço
Para garantir seu lugar, adquira com antecedência!

Ponto de venda em Pará de Minas:
Veterinária Matoso – Rua Oito de Maio, 64
Fone: (37) 3231-1812

Saiba mais em: avimig.com.br

Contato: (31) 3482-6403 ou (31) 9 9974-9500



Sinpamig

O 'AVICULTOR MAIS' CRESCER E AGORA É
**SALÃO MINEIRO DA
PROTEÍNA ANIMAL**



SAMIPA

SALÃO MINEIRO DA PROTEÍNA ANIMAL

**23 E 24
DE JUNHO**

2027

**BELO HORIZONTE
NO EXPOMINAS**

FEIRA E CONGRESSO

- ▶ CONEXÕES
- ▶ NEGÓCIOS
- ▶ CONHECIMENTO
- ▶ PARCERIAS ESTRATÉGICAS

**O MAIOR
ENCONTRO DE
NEGÓCIOS E CAPACITAÇÃO
DA PROTEÍNA ANIMAL
DE MINAS GERAIS**

GARANTA HOJE A PARTICIPAÇÃO DA SUA MARCA
NUM MOMENTO HISTÓRICO PARA MINAS GERAIS

Contato:

Oswaldo Silva - AVIMIG

☎ (31) 9 9974-9500

